

relatório
de atividades
2001

RIO DE JANEIRO

5

Abertura

7

Projetos Comuns a várias Instituições de Fomento

REPICT
REINC
REINCO
RIO METROLOGIA
REQARJ

23

Parceria Prefeitura

Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia
REPICT
ReINC
Otimização do Consumo de Eletricidade Hospital Municipal Souza Aguiar
Rede Mercocidades

29

Parceria SEBRAE/RJ

Balcão de Tecnologia
Clínicas Tecnológicas
Programa Bônus Metrologia Rio

51

Parceria FAPERJ

Programa de Divulgação das Atividades de C&T - Rio Inteligente

53

Apoio Administrativo a Projetos

PROJETO VENTURE FORUM BRASIL / PROJETO INOVAR
53ª Reunião da SBPC
Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores
CTPETRO/ONIP
ANE
UFRJ
PRONEX/UFF
ONS
ANP

63

Balanço 2001

71

Estrutura

Associadas à REDETEC
Conselho Diretor
Secretaria Executiva

Abertura



Compartilhar conhecimento. A fim de agregar valor à produção tecnológica, integrando suas 41 instituições associadas, a Rede de Tecnologia realizou atividades, ao longo de 2001, que desencadearam ações importantes para o segmento tecnológico e de inovação. Estabelecemos novos convênios e firmamos parcerias várias.

Fixamos como meta principal trabalhar com questões específicas por intermédio de nossas redes temáticas. Matérias ligadas à propriedade intelectual, incubadoras, metrologia, cooperação tecnológica internacional e química analítica estão sendo tratadas nas respectivas redes de conhecimento: REPICT, ReINC, Rio Metrologia, REINCO e REQARJ.

De certo, o ano de 2001 foi um grande desafio para todos nós. Renovamos nosso convênio com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para a coordenação executiva do Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da nossa cidade. Em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, destacam-se dois prêmios: o Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, e o Prêmio Mercocidades de Ciência & Tecnologia 2001, em sua quinta edição neste ano.

Em parceria com o SEBRAE/RJ oferecemos, durante 2001, um atendimento diferenciado ao empresário, com a realização de 16 clínicas tecnológicas, em todo o estado. O trabalho do Balcão de Tecnologia realizou ações pontuais, principalmente, por intermédio destas clínicas tecnológicas, tanto no município do Rio, como no interior do estado.

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro assumiu a presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae/RJ, em janeiro de 2001, representada pelo seu presidente Paulo Alcantara Gomes.

Com o convênio entre o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e a Rede de Tecnologia, foram realizadas ações para disseminação da propriedade intelectual e comercialização de tecnologia. Entendendo ser primordial a matéria em questão, a Rede de Tecnologia entrou com pedido de registro de suas marcas.

Em nossa carteira de administração de projetos, destacou-se a organização da Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores — evento que contou com três mostras este ano e percorrerá, ainda em 2002, mais sete capitais brasileiras — em uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia e da FINEP.

Já o convênio renovado entre a REDETEC e a FAPERJ para obtenção de 8 bolsas, permitiu à REDE contratar mais técnicos para o desenvolvimento dos seus projetos. Parte destas bolsas proporcionou a retomada do Rio Inteligente (Programa de Divulgação das Atividades de C&T do Rio de Janeiro), com a reedição do Clipping Eletrônico Diário.

E conforme assinalado inicialmente, fechamos o ano com 41 instituições associadas. O Conselho Diretor aprovou a entrada do IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria) — uma unidade da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e da RIOSOFT (ligada ao Programa SOFTEX Brasil).



Projetos comuns a várias Instituições de Fomento

- Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia – REPIC T
- Rede de Incubadoras de Empresas, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro – REINC
- Rede de Cooperação Tecnológica para Assuntos Internacionais - REINCO
- Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro – RIO METROLOGIA
- Rede de Excelência de Química Analítica do Rio de Janeiro – REQARJ

Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia – REPICT

A REPICT é uma das cinco redes de conhecimento organizadas pela Rede de Tecnologia. A Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia, criada em maio de 1998, trabalha para oferecer suporte às universidades, instituições tecnológicas e empresas no que diz respeito à propriedade intelectual. A REPICT é coordenada pela FIOCRUZ, sendo representada por Celeste Emerick. Durante 2001, foram realizados projetos, a maioria, com o apoio decisivo do INPI, através de dois convênios firmados com a Rede de Tecnologia.

Os convênios têm por objetivo suprir parte das deficiências encontradas no sistema de propriedade intelectual das instituições brasileiras de ensino, pesquisa e desenvolvimento, através da promoção de encontros e seminários e da divulgação de seus resultados (publicações); da oferta de treinamentos em propriedade intelectual para os profissionais das instituições; de programas de promoção ao patenteamento; da disponibilização das informações sobre transferência de tecnologia como meio de assessorar setores produtivos específicos; da oferta de conhecimento tecnológico contido nas patentes para modernização e desenvolvimento das empresas de pequeno porte; do estímulo à atividade inventiva e inovadora das empresas e investigadores, verificando as necessidades e dificuldades encontradas pelos inventores no tocante à materialização dos inventos; da proposta de permear a cultura da propriedade intelectual no ensino fundamental (escolas); do levantamento e implementação de indicadores de desenvolvimento tecnológico relacionados às patentes e desenhos industriais, permitindo melhor compreensão da dinâmica da ciência e da tecnologia em nível nacional e auxiliando na implementação de políticas governamentais adequadas aos setores da economia brasileira; do estímulo à criação e consolidação de núcleos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia em instituições brasileiras para gerir seus resultados de pesquisa e suas tecnologias geradas.

Projeto 1

IV Encontro de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia

O IV Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de julho de 2001, no Hotel Rio Othon Palace, no Rio de Janeiro. Tendo como objetivo promover o atendimento a uma demanda nacional de sensibilização das universidades e centros produtores de tecnologia para a importância da proteção e comercialização dos resultados da pesquisa, introduzindo novos casos de propriedade intelectual; tratando dos temas polêmicos da atualidade como a titularidade dos projetos de pesquisa, a comercialização e negociação de tecnologias, a proteção a métodos de fazer negócios e discutindo as experiências de criação de núcleos/escritórios de gestão da propriedade intelectual nas instituições iniciantes. Palestras, mesas redondas e discussões deram forma ao evento. O público alvo: profissionais com função gerencial das Universidades, Instituições de Pesquisa e agências de fomento; empresas de base tecnológica, especialmente, as instaladas em Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos; escritórios e agentes de propriedade intelectual e empresas privadas.

Uma realização da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, ABIPTI (Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica) e INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). O IV Encontro de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia também contou com o com o patrocínio do próprio INPI, FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), PETROBRAS, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Secretaria de

Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). As demais instituições integrantes da REPICT ainda apoiaram o evento na definição das diretrizes, estrutura e organização.

Projeto 2

Programa de Capacitação de Gestores em Propriedade Intelectual

O programa de treinamento em Propriedade Intelectual – uma das ações estratégicas traçadas pela REPICT no momento de sua criação – vem sendo amplamente discutido desde 1998, quando proposto nos resultados dos grupos de trabalho do Workshop de Políticas de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia em Universidades e Instituições de Pesquisa. Foi, então, esboçado um programa de capacitação de gestores em propriedade intelectual, que passou por algumas reestruturações.

O objetivo geral dos cursos é oferecer um curso piloto de capacitação em propriedade intelectual para as instituições da REPICT, em especial, e para outras instituições do país.

O público-alvo: profissionais com função gerencial (gestão tecnológica) das instituições acadêmicas – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa.

Dois módulos de treinamento foram viabilizados, no ano de 2001. Uma parceria com o INPI, tendo o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O Módulo 1 “Introdução à Propriedade Intelectual” contou com a participação de 43 pessoas. Foi realizado entre 18 e 22 de junho de 2001, no Hotel Guanabara Palace, com 40 horas de duração. Temas focados: as Origens do Direito da Propriedade Intelectual; as Convenções Internacionais; Globalização (o GATT e a Rodada do Uruguai; a Organização Mundial do Comércio; Acordos administrados pela Organização Mundial do Comércio); Direito da Propriedade Industrial; a Patente como Fonte de Informação Tecnológica; Sistema de Marcas e Outros Mecanismos de Proteção da Propriedade Intelectual; Contratos de Transferência de Tecnologia; Impacto Fiscal dos Contratos de Transferência de Tecnologia; Gerenciamento Institucional da Propriedade Intelectual

O Módulo 2 “Comercialização de Tecnologia: Avaliação, Negociação e Elaboração de Contratos” teve a participação de 47 pessoas. Foi realizado entre 8 e 11 de outubro de 2001, tendo 32 horas de duração. Temas estudados: o Valor Agregado; da Bancada ao Mercado: um longo caminho; Valoração da Tecnologia; Acordos Cooperativos e Alianças Estratégicas para Inovação; Instrumentos Contratuais (termos de sigilo, contratos de transferência de tecnologia, licença de exploração de patentes, transferência de material biológico, etc); Leis e Regulamentos Incidentes Determinantes na Formação desses Contratos; Estudo dos Principais Modelos de Contratos a serem Apresentados em Aula; Técnicas de Negociação – Jogos de Licenciamento.

Projeto 3

I Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia no Âmbito da Rede Mercocidades

O I Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia no âmbito da Rede Mercocidades, realizado nos dias 23 e 24 de agosto de 2001 em Rosário, na Argentina, teve como principal objetivo oferecer suporte às Universidades e Instituições de Pesquisa de todo o Mercosul para a geração de ações estratégicas na área de Propriedade Intelectual.

Esse Encontro, no âmbito da Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação da

Rede Mercocidades, teve como objetivo criar meios para a formação de recursos humanos no intuito de capacitar as instituições tecnológicas desta Rede para a comercialização de suas tecnologias. Mobilizar as instituições no sentido de “encarar” o seu patrimônio tecnológico como patrimônio econômico, capacitando os recursos humanos para administrar toda a oferta tecnológica disponível no mercado do Mercosul.

O evento, que contou com a participação de cerca de 50 pessoas, tratou do tema “propriedade intelectual” sob cinco aspectos importantes: sob a ótica dos escritórios de propriedade industrial; a gestão da inovação como fator de crescimento econômico, a visão das universidades e centros de pesquisa; a utilização da informação tecnológica contida nos documentos de patentes; e a harmonização das legislações de propriedade intelectual nos países do Mercosul.

Declaração de Rosário

O I Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia no âmbito da Rede Mercocidades resultou na redação de um documento — a Declaração de Rosário — que foi levada posteriormente ao Conselho Diretor da VII Cumbre das Mercocidades. Em resumo, a Declaração fez as seguintes recomendações: inserção definitiva do tema propriedade intelectual no âmbito da Rede Mercocidades; que as “oficinas” de propriedade industrial do Brasil, Bolívia e Argentina se encarregam de mobilizar as “oficinas” dos demais países de Mercocidades para trabalharem conjuntamente na realização de “prospecção tecnológica”, usando documentos de patentes. Inicialmente, serão tratados os seguintes temas: petróleo e gás, fármacos/ biotecnologia, agroalimentos também se propõe um projeto conjunto de motivação para a informação tecnológica, com apoio da Rede Latino-americana de Informação Tecnológica (RITLA); elaborar um curso à distância em Propriedade Intelectual, com especialistas dos diversos países do Mercosul, com o objetivo de capacitar gestores de propriedade intelectual; juntar-se ao esforço que o “Grupo de Montevideo” está fazendo para o intercâmbio e troca de experiências entre os responsáveis pela propriedade intelectual nas universidades do Mercosul; incorporar aos assuntos tratados na Comissão de Propriedade Intelectual do SG7 o acesso à informação tecnológica; e articular ações entre a Comissão de Propriedade Intelectual do SG7 e a Rede Mercocidades.

Projeto 4

Curso de Patentes Biotecnológicas: Dos Conceitos Básicos à Elaboração do Pedido de Patente

Aproveitando o potencial e a excelência da REPICT e visando a capacitação de pessoal diretamente envolvido com a área de pesquisa em agropecuária e biotecnologia, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) vislumbrou a realização de um treinamento em propriedade intelectual direcionado ao Projeto Genoma Brasileiro/ Rede Nacional de Sequenciamento de DNA. Diante disso, a REPICT, interessada na proposta deste treinamento, articulou o projeto junto ao CNPq, que aprovou e viabilizou os recursos necessários.

O Curso “Patentes Biotecnológicas: dos conceitos básicos à elaboração do pedido de patente” foi realizado no período de 22 a 26 de outubro de 2001, no Hotel Flórida, no Rio de Janeiro. Contou com a participação de 44 pessoas. O curso teve como objetivo apresentar as questões atuais sobre propriedade intelectual ligadas à biotecnologia (legislação, sistema de patentes e transferência de tecnologia em: biotecnologia, biodiversidade, material biológico, genoma humano e conhecimentos tradicionais) e capacitar pessoal na elaboração de pedidos de patentes dessas áreas específicas. O curso foi desenvolvido em período integral (40 horas de aula), com aulas expositivas auxiliadas por recursos audiovisuais, com ênfase na interação docente-discente

O público-alvo: coordenadores do CNPq ligados à coordenação geral do programa de pesquisa agropecuária e biotecnologia, atuantes no Projeto Genoma brasileiro. Algumas vagas também foram abertas para os profissionais integrantes da REPICT interessados em se especializar na área de patentes biotecnológicas.

O desenvolvimento do conteúdo do curso ficou a cargo de Maria Celeste Emerick – coordenadora de Gestão Tecnológica da Fiocruz e coordenadora da REPICT, Ana Cristina Almeida Müller e Adriana Campos Moreira da Fiocruz, e ainda participaram como colaboradores: Ricardo Remer (Veiranos & Advogados Associados), Eliane Moreira (Ministério da Saúde), Ana Lúcia Assad (MCT) e Wim Degrave (Fiocruz). A organização ficou sob a responsabilidade de Flávio Neves Bittencourt (Cnpq) e da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro.

Projeto 5

Elaboração da Home Page e Publicação dos Anais do II e III Encontro da Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia

As informações sobre Propriedade Intelectual, a experiência brasileira e, principalmente, os aspectos de sua legislação encontram-se de forma bem dispersa no país. Além disso, a demanda crescente por informações sobre o assunto fez com que a REPICT traçasse duas estratégias: a proposição de sua home page, bem mais estruturada, para atender a esse público, oferecendo um completo serviço de informação tecnológica e disponibilizando as informações sobre o tema “Propriedade Intelectual” de forma organizada; a publicação dos Anais do 2º e 3º Encontros da REPICT, completando as informações sobre propriedade intelectual com discussões e assuntos polêmicos que vem suprir, sob um determinado foco, o desconhecimento que as universidades e centros de pesquisa têm sobre a matéria.

A estrutura atual da home page conta com os seguintes tópicos: e: o que é a REPICT; objetivos; instituições participantes (nome das Instituições, seus respectivos representantes e e-mail institucional); regimento interno; clipping direcionado (as mais importantes matérias sobre propriedade intelectual obtidas junto à mídia); plano de ação anual; encontros da REPICT (material dos Encontros anuais através de downloads das programações e dos Anais); agenda (calendário de eventos, cursos e seminários no Brasil e no mundo sobre propriedade intelectual); links nacionais e internacionais (sites de universidades, órgão e escritórios que tratam da propriedade intelectual); entre em contato (responsável na Rede de Tecnologia pela REPICT); marcas; patentes; transferência de tecnologia; direito autoral; cultivares; software.

Projeto 6

Disseminação da Cultura da Propriedade Intelectual para Universidades, Centros de Pesquisa e Empresas.

Fazem parte deste projeto de disseminação da cultura de propriedade intelectual as seguintes atividades: Programa de Promoção ao Patenteamento (PROMOPAT); Programa de Capacitação de Gestores em Propriedade Intelectual (cursos de treinamento da REPICT); Seminário Internacional sobre o Papel da Proteção da Propriedade Intelectual nos Campos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Tradicionais, organizado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial, em conjunto com a Comissão Européia; Seminário sobre Gestão da Propriedade Intelectual em Universidades, Centros de Pesquisa e Empresas no Âmbito dos Países do Mercosul; Encontro de Pajés – “A Sabedoria e a Ciência do Índio e a Propriedade Industrial: Reflexões e Debates”.

Projeto 7

Inserção do Projeto Inventiva no Balcão de Tecnologia da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

O projeto visa criar um espaço Inventiva na Rede de Tecnologia para apoiotécnico, administrativo e gerencial ao inventor/inovador (pessoas físicas com perfil inventivo e empreendedor e empresas interessadas em ampliar ou diversificar seus negócios), concentrando todas as informações e ferramentas necessárias para facilitar a entrada de produtos no mercado.

Projeto 8

Implantação de Sistema de Informações sobre Contratos de Transferência de Tecnologia

Trata-se de um projeto para:

- Atualizar a classificação dos objetos dos contratos de transferência de tecnologia com base na Classificação Internacional de Patentes;
- Desenvolver mecanismo de recuperação das informações sobre tecnologias disponíveis contidas no banco de dados da DIRTEC (Diretoria de Transferência de Tecnologia), o SISCON (Sistema de Contratos);
- Disponibilizar este novo banco de dados ao público em geral para consultas no INPI e na Internet;
- Criar indicadores para quantificar o número de empresas nacionais que venham a consultar o banco de dados e como as informações podem contribuir para um melhor desempenho de nossas empresas.

Projeto 9

Projeto Piloto Inventiva Junior

O projeto tem como objetivo desenvolver uma metodologia de disseminação da cultura da propriedade intelectual nas escolas, elaborando uma nova abordagem educacional, através da utilização de ferramentas pedagógicas, de linguagem cognitiva e de gestão do conhecimento, e realizando um piloto no Colégio de Aplicação (CAP) da UFRJ.

As seguintes etapas estão contempladas:

- Treinamento da equipe de pessoal envolvida no INPI sobre o tema da Propriedade Industrial e conscientizando o pessoal de aprendizagem (professores e monitores) quanto à importância da difusão da propriedade intelectual nas escolas onde venham trabalhar futuramente, tornando-os multiplicadores desse conhecimento;
- Planejamento e implementação de atividades com os alunos do CAP (atividades de divulgação do projeto, teatro escolar, palestras e filmes, visitas a instituições, exposições e eventos, oficinas e mostras de invenções);
- Elaboração, disponibilização e avaliação de um site com duas linhas de atuação: a) ferramenta de gestão do conhecimento para administração das atividades do projeto e criação de um banco de conhecimentos para uso pela equipe do projeto, b) "O Site do Guri" – website de notícias, cadastramento de escolas interessadas, histórias, jogos, dentre outros;
- Avaliação da implementação da metodologia e divulgação do projeto

Projeto 10

Gestão da Informação e Implantação de Indicadores de Desempenho de Patentes depositadas e concedidas e dos Desenhos Industriais registrados no INPI

O projeto visa definir indicadores de desempenho em propriedade industrial das patentes depositadas e concedidas e dos desenhos industriais registrados no INPI, incluindo análises comparativas de dados operacionais mais específicos e a elaboração de indicadores que possam permitir uma análise do impacto no país, e atender às necessidades internas da DIRPA (Diretoria de Patentes) em organizar as informações sobre o processo de tramitação do pedido de patentes e disponibilizar informações gerenciais tanto para o INPI quanto para o público em geral.

Projeto 11

Estímulo à Criação e Consolidação de Núcleos/Escritórios de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia em Universidades Brasileiras

Este projeto objetiva mapear as unidades de articulação com o mercado das universidades brasileiras e estimular a criação e a consolidação de dessas unidades como núcleos/escritórios

de propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Para tal, a metodologia traçada engloba as seguintes etapas e/ou atividades:

- Mapeamento dos núcleos/escritórios de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia já em funcionamento em universidades brasileiras e identificação das instituições que apresentam potencial para a criação dos referidos núcleos;
- Fórum de discussão entre universidades, agências de fomento e entidades governamentais para o estabelecimento de uma política nacional que articule as ações institucionais desenvolvidas na área;
- Seminários de sensibilização com vistas a disseminar e promover a cultura da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia;
- Workshop internacional para discussão de diferentes modelos de gerenciamento de tecnologia, com representantes de instituições estrangeiras com tradição no registro e licenciamento da propriedade intelectual e na transferência de tecnologia, visando a um conhecimento mais aprofundado destas experiências e à avaliação de sua aplicação e adequação ao contexto brasileiro;
- Minicursos de treinamento sobre temas de propriedade industrial e transferência de tecnologia;
- Pesquisa qualitativa explorando a visão dos pesquisadores brasileiros que já solicitaram patentes sobre o processo de proteção dentro e fora da universidade.

Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro - ReINC

A Rede de Incubadoras de Empresas, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC) é a reunião de incubadoras sediadas no Rio de Janeiro para a realização de projetos ligados ao desenvolvimento sustentável das empresas residentes.

A ReINC pretende estimular o aumento da capacidade de ação e realização das empresas residentes nas incubadoras. Através de um planejamento conjunto, a ReINC é capaz de desenvolver um intenso intercâmbio entre as incubadoras, além de permitir compartilhamento de recursos e aprimoramento de seus processos de gestão.

A ReINC conta atualmente com oito incubadoras de base tecnológica, em um total de 68 empresas em funcionamento.

A Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC), realizou diversas atividades em paralelo, ao longo deste ano, detalhados abaixo.

Vale salientar que a coordenação da ReINC, a cargo da PUC-Rio, representada pelo Prof. José Alberto Aranha, passou para a COPPE/UFRJ, cuja representante é a gerente da incubadora, Regina Fátima Faria, gerente da Incubadora da COPPE (UFRJ), em meados de setembro de 2001

Projeto 1

Curso para Elaboração de Planos de Negócios para o Edital Sebrae Nacional de 2001

Com o objetivo de preparar as incubadoras de empresas do Rio de Janeiro e instituições que pretendem montar incubadoras para o Edital 2001 do Sebrae Nacional, a Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro (ReINC) e o Sebrae/RJ realizaram, de 11 a 13 de junho de 2001, o curso para elaboração de planos de negócios específico para aquele edital. Para ministrar o curso, foi contratada a equipe da Pavani & Deustcher Consultores, que seguiu a

seguinte metodologia: a parte teórica foi dedicada à discussão de aspectos básicos para elaboração de um plano de negócios de uma incubadora de empresas como: análise estratégica; estudo do ambiente econômico e tecnológico; descrição do modelo de incubadora; plano de marketing; plano de investimentos e projeções econômico-financeiras. Além disso, foi apresentado e discutido um modelo de plano de negócios para incubadora. A parte prática consistiu de horas de consultorias disponibilizadas pelos representantes da equipe da Pavani & Deutscher para discutir o plano de cada incubadora. O curso contou com a presença de 14 participantes de 11 instituições.

Durante a realização do curso de capacitação, foi constatada a necessidade de complementação do número de horas de consultoria para a elaboração dos planos de negócios, e portanto foram oferecidas mais 2 (duas) horas para os representantes das instituições.

A ReINC acredita ser de extrema importância para o crescimento do movimento de incubadoras no estado estar sempre elaborando publicações sobre assuntos de interesse das incubadoras de empresas já existentes e das instituições que pretendem montar organizações com essas características.

O projeto que deu origem às informações apresentadas na publicação foi encomendado pela ReINC e conduzido pela Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro e pelo Grupo de Produção Integrada da UFRJ. Esse projeto original, iniciado em meados do ano 2000, apresentou como principais objetivos a definição de um modelo de gestão para as organizações que gerenciam as incubadoras de empresas em análise e a indicação dos requisitos gerais de um sistema integrado de gestão capaz de apoiá-las e, simultaneamente, suas empresas incubadas. Seu foco foi organizações que gerenciam as incubadoras de empresa definidas pela ReINC. A questão passou necessariamente pelo desempenho das empresas residentes. Ou seja, o sucesso das organizações que gerenciam as incubadoras é, em grande parte, definido pelo sucesso de suas empresas residentes. Daí que questões como critérios de seleção de novas empresas, infra-estrutura informática de apoio, etc., ganharam destaque na discussão.

A publicação intitulada “Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas: uma Estrutura de Indicadores de Desempenho” tem por objetivo apresentar uma proposição concreta de modelos de gestão baseados em processos e indicadores aplicados às incubadoras de empresas. Vale ressaltar que foram distribuídos pela ReINC dois mil exemplares dessa publicação.

Projeto 2

Realização do IV Encontro ReINC

O IV Encontro da Rede de Incubadoras de Empresas do Rio de Janeiro foi realizado no dia 12 de setembro de 2001, das 9h às 18h, no Centro de Convenções do Hotel Flórida. O evento foi promovido pela ReINC, apoiado pela Anprotec, pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Município do Rio de Janeiro e pelo SEBRAE/RJ.

Atualmente, estão em operação no Brasil mais de 160 incubadoras de empresas, segundo o panorama 2001 da Anprotec. Apesar do número de projetos nessa área estar tendo crescimento no decorrer dos últimos anos, o Rio de Janeiro não vem se colocando em posição de destaque nesse cenário. A discussão dessa situação foi umas das propostas do Encontro que pretendeu também: discutir a avaliação e a projeção do potencial existente no Rio de Janeiro para a criação de novas incubadoras; sensibilizar instituições para criação de novas incubadoras; discutir alternativas e formas de captação de recursos para promover a expansão das incubadoras, pólos e parques tecnológicos do estado do Rio de Janeiro e suas empresas.

Através dos seus encontros anuais, a ReINC vem sedimentando suas ações, recebendo profissionais de áreas de interesse e alcançando seus principais objetivos: aumentar o número de incubadoras no Rio de Janeiro, estimular a realização de negócios que induzam o crescimento das pequenas empresas de base tecnológica ou não, e propiciar o surgimento de novas empresas visando maximizar a oferta de empregos e a geração de renda.

O IV Encontro contou com a participação de representantes de empresas residentes e graduadas, micro e pequenos empresários interessados em ampliar ou diversificar seus negócios, gestores de incubadoras, candidatos a futuros empresários, representantes de instituições de fomento e governamentais.

Inscreveram-se cerca de 100 pessoas nesse Encontro. Estiveram representadas 30 instituições, entre Incubadoras do Rio de Janeiro, Universidades, Escolas Técnicas, Instituições de Pesquisa, Instituições de Fomento, Organismos Governamentais e outras empresas não instaladas em Incubadoras.

Projeto 3

Elaboração de Catálogo Bilingüe lançado na WCBI

Com o principal objetivo de divulgar as incubadoras e empresas do estado e fomentar negócios que estimulem a inovação tecnológica e a geração de empregos no Rio de Janeiro, a ReINC, através deste catálogo, apresenta todas as suas incubadoras associadas em operação e todas as empresas residentes e graduadas. O catálogo se divide em três módulos. O primeiro apresenta a rede temática e as informações sobre cada uma das incubadoras associadas. O segundo e terceiro módulos apresentam todas as empresas graduadas e residentes, respectivamente.

Estão sendo distribuídos 2 mil exemplares desse folder junto às incubadoras de empresas, órgãos de fomento como SEBRAE, FAPERJ, ANPROTEC, Prefeitura e FINEP. Durante a Conferência Mundial também foram oferecidos aos participantes.

Projeto 4

Participação dos Gestores de Incubadoras no Seminário na Conferência Internacional WCBI

Conhecendo a existência de cursos e seminários que vão ao encontro das necessidades dos gestores de incubadoras, a ReINC apoiou a participação dos gerentes e técnicos de suas incubadoras associadas na Conferência Mundial de Incubadoras de Empresas realizada de 22 a 25 de outubro de 2001 no Hotel Sofitel, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

A Conferência destinou-se a gerentes de incubadoras, técnicos de agências governamentais na área de desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia, investidores e gestores de fundos de capital de risco, administradores de parques tecnológicos, consultores, pesquisadores e demais interessados no processo de criação e desenvolvimento de novas empresas.

Os objetivos da Conferência: reunir grandes especialistas nas áreas mais importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de incubadoras de empresas; apresentar mais de 119 trabalhos inovadores na área de incubadoras; criar oportunidades para debates e interação do público com os palestrantes; proporcionar um ambiente especial para promover contatos, trocas de experiências e absorção de novos conhecimentos; apresentar idéias, experiências de sucesso, tendências e conceitos que vão direcionar o movimento de incubadoras nos próximos anos.

A Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro se fez representar por todos seus componentes: coordenador, Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia e os gestores das incubadoras associadas, num total de 22 participantes.

Projeto 5

Núcleo de Referência Anprotec

O Núcleo de Referência se constitui num associado titular da ANPROTEC (Incubadora, Parque ou Tecnópole) com capacidade em termos de equipe, tecnologia/conhecimento e infra-estrutura para liderar o processo de planejamento, coordenação e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das Áreas Estratégicas da ANPROTEC.

A Rede de Incubadoras, Pólos e Parques Tecnológicos do Rio de Janeiro (ReINC) é o núcleo de referência da ANPROTEC na área estratégica de redes de incubadoras. Conquistou esse título ao se candidatar através de Edital aberto em 2001.

As principais funções de um Núcleo de Referência são: estabelecer um Plano Estratégico para Área Estratégica, sintonizado com o Plano Estratégico Geral da ANPROTEC; coordenar, em conjunto com a Diretoria da ANPROTEC e com o Comitê Gestor do Programa SEBRAE & ANPROTEC, o Plano de Ações Anual associado à Área Estratégica; orientar e Acompanhar o desenvolvimento das Ações previstas no Plano Anual.

Os Núcleos de Referência que atuam nas mesmas Áreas Estratégicas serão denominados de Núcleos Parceiros e deverão, na medida do possível, buscar desenvolver suas ações em sintonia e de forma complementar, visando evitar a realização de ações redundantes e buscando atingir o máximo de resultado.

Os Núcleos de Referência poderão e deverão desenvolver atividades em conjunto, o que ocorrerá no âmbito de um Fórum, constituído pelos seus Coordenadores Gerais e Diretoria da ANPROTEC.

A função preliminar do Núcleo será buscar uma ação integrada e coordenada entre todos os Núcleos, visando resultados mais eficientes, eficazes e efetivos.

Rede de Cooperação Tecnológica para Assuntos Internacionais – REINCO

A REINCO viabiliza projetos de cooperação internacional nas universidades, centros de pesquisa e de fomento sediados no Rio de Janeiro é uma das metas da Rede de Cooperação Tecnológica para Assuntos Internacionais (REINCO). Com a coordenação da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), sendo representada por Mônica SAVEDRA, a REINCO está inserida no contexto da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, que vem desenvolvendo, com êxito, o trabalho de redes temáticas.

A Rede de Cooperação Tecnológica para Assuntos Internacionais (REINCO) está buscando, inicialmente, nas universidades, centros de pesquisa e fomento, o que vem sendo tratado sobre cooperação internacional. Visto isso, a REINCO pretende estabelecer vínculos, parcerias, para alavancar projetos de cooperação em nível mundial.

Outro ponto importante é que a mudança da política de fomento ao desenvolvimento tecnológico exige novas formas de captação de recursos, no âmbito das universidades, institutos de pesquisas e instituições tecnológicas.

No momento em que percebemos que as universidades, instituições de pesquisa e agências de fomento brasileiras e de países desenvolvidos possuem núcleos de CTI, vimos a necessidade de articular uma rede temática para tratar do assunto cooperação internacional.

Como uma das primeiras ações realizadas pela REINCO, foi promovido o Workshop “Cooperação Tecnológica Internacional”, em maio de 2001, no Hotel Copacabana Plaza. O evento contou com palestras de Donald Uhlig, Coordenador da Unidade de Articulação Nacional e Internacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Friedhelm Schwamborn, Diretor do Deutsch Akademischer Austausch Dienst (DAAD), Mark Fryars representante do British Council, e Armando Clemente, Secretário Executivo da Rede de Tecnologia, que falou sobre A experiência da Rede de Tecnologia nas Mercocidades, através da UT de C&T e Capacitação.

Com isso, estará sendo trabalhado o levantamento das demandas e das ações atuais na área de CTI nas instituições de ensino, pesquisa e fomento do estado para discutir e propor mecanismos que viabilizem a CTI (Cooperação Tecnológica Internacional) no Rio de Janeiro.

Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro – RIO METROLOGIA

A Rio Metrologia, que tem a coordenação do INT (Instituto Nacional de Tecnologia), cujo representante é Eduardo Cavalcanti, facilitará o acesso dos serviços metrológicos e adequará a matriz laboratorial às necessidades das empresas, difundindo a cultura metrológica.

A Rio Metrologia, lançada oficialmente em março de 2001, conta com 80 integrantes. Por ocasião do seu lançamento, foram aceitos mais 18 laboratórios afiliados, 2 organizações afiliadas e duas coligadas. Estão com pedidos de ingresso mais 3 organizações, além dos laboratórios que integram a REQARJ, proporcionando maior interação entre a Rio Metrologia e as ações relativas à metrologia química.

O Conselho Diretor da Rio Metrologia é composto pelas seguintes instituições: UFRJ (Departamento de Metrologia), INT (Laboratório de Corrosão), Senai/DRJ, Leka’s Medições, CEFET/RJ, SBM, INMETRO, REDETEC e Cia. Souza Cruz.

A Rio Metrologia tem recebido muitas solicitações de apoio à montagem de laboratórios de calibração e ensaio, adequação às normas ISO 17025 e identificação de seus gargalos e por fim implantação do manual da qualidade. A Rio-Metrologia tem assessorado prontamente estas empresas através da competência técnica das instituições que a compõem.

Participação em Eventos

Feira e Conferência Internacional da Indústria Offshore de Petróleo e Gás

A Feira e Conferência Internacional da Indústria Offshore de Petróleo e Gás foi realizada entre os dias 6 e 8 de agosto na cidade de Macaé. Há um grande espaço para atuação da Rio-Metrologia nesta região devido ao potencial da indústria de petróleo, impulsionando as empresas fornecedoras de produtos e serviços em direção a garantia da qualidade e confiabilidade dos resultados dos serviços prestados.

2º Encontro das Redes Metrológicas

Este Encontro foi realizado, entre os dias 9 e 10 de Julho, em Porto Alegre. O objetivo: harmonizar conceitos e formas de atuação e criar critérios mínimos para uma organização se configurar como uma Rede Metrológica. A reunião tratou também sobre a operacionalização do Bônus Metrologia, Programa que o Sebrae está lançando nacionalmente e pretende operar em parceria com as redes estaduais.

Estiveram presentes representantes das 10 redes já existentes. Pudemos observar que estão

em diferentes patamares de organização e operacionalização. Algumas ainda se estruturando como é o caso de Pará e Piauí e outras já estão operando, como é o caso do Rio Grande do Sul, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras. Observamos, também, os diferentes focos que estas redes possuem em relação aos serviços prestados para seus associados e sua forma de atuação.

Seminário de Metal- Mecânica de Friburgo

Oportunidade de apresentar a Rio Metrologia e divulgar o Programa Bônus Metrologia para as empresas da região, ressaltando que este segmento está se fortalecendo e necessitando cada vez mais de ações previstas pela Rio Metrologia

Assessoria para Implantação de Laboratório

Esta ação está intrinsecamente ligada às ações da Rio Metrologia e do Bônus, prevendo o desenvolvimento da metrologia e das MPEs no estado. Cumprindo sua missão, a Rio Metrologia prestou assessoria na montagem de um laboratório que potencialmente pode vir a operar o Bônus e também o surgimento de uma MPE com competência laboratorial, ampliando a oferta metrológica no estado contribuindo para sua competitividade.

O laboratório vai atuar na área de calibração para as grandezas pressão e temperatura. Localizado em Macaé, pretende atender às necessidades da indústria de Petróleo e Gás da Bacia de Campos, em franca expansão e grande demandante de serviços metrológicos.

A assessoria se deu com o seguinte escopo:

- 1 Especificação de faixas de trabalho e incertezas;
- 2 Definição dos equipamentos e necessidade de infra-estrutura dentro dos parâmetros especificados.
- 3 Avaliação e seleção na compra dos equipamentos e definições finais no que tange custo/benefício, incertezas de medição, capacidade de medição, volume a ser processado entre outros.
- 4 Definição de layout do laboratório
- 5 Especificação de capacitação do pessoal de nível técnico.
- 6 Treinamento nas técnicas de calibração e operação dos equipamentos.
- 7 Desenvolvimento dos procedimentos de calibração;
- 8 Elaboração do sistema da qualidade
- 9 Orientação do laboratório para alcançar o credenciamento junto ao INMETRO.
- 10 Desenvolvimento de parceria com laboratório associado a Rio-Metrologia para a execução de serviços laboratoriais não previstos inicialmente no escopo do laboratório.

O serviço foi executado com a parceria da PUC-Rio/ITUC (Laboratório de Pressão e Temperatura), sendo o responsável técnico Prof. Alcir de Faro Orlando.

Programa de Treinamentos

Foram realizados dois cursos no âmbito do Programa de Treinamento, que pretendemos ampliar em 2002, devido ao grande interesse que despertou e aos resultados alcançados.

O Curso "Elaboração do Manual da Qualidade para Laboratório", em parceria com a SBM, contou com o apoio do CNPq e do Sebrae/RJ, realizado entre os dias 5 a 9 de novembro, com carga horária de 40 horas, abordou aspectos sobre a confecção do manual do laboratório: Comparação entre NBR ISO/IEC 17025 e ABNT ISO IEC Guia 25; Documentação

da Qualidade; O Manual da Qualidade e os Procedimentos; Princípios Gerais de Redação; Elaboração do Escopo do Manual e Avaliação final do Manual Elaborado pelo Participante.

O Curso " Documentos da Qualidade para Laboratório", em parceria com a SBM e o apoio do INT e Sebrae/RJ, foi realizado entre 29 de novembro e 4 de dezembro. Com carga horária de 8 horas, teve como objetivo principal promover o entendimento da sistemática dos documentos da qualidade e o desenvolvimento de procedimentos operacionais padrão.

Rede de Excelência de Química Analítica do Rio de Janeiro – REQARJ

A Rede de Excelência de Química do Rio de Janeiro (REQARJ), cuja coordenação está a cargo do CENPES — representada pela Dra. Cristina Espinheira Saba, é a primeira rede temática criada no âmbito da Rede de Tecnologia. É composta por centros de excelência em química do Rio de Janeiro. Anteriormente, focada em química analítica, ampliou seu escopo de atuação para todas as áreas de química. No entanto, a captação de novos integrantes será feita paulatinamente em áreas que mantenham interface com a analítica e que venham ampliar sua atuação, porém privilegiando sua área de origem.

As instituições que integram a REQARJ são: CENPES – Gerência de Química, CEFETQ, CETEM - Dep. de Química, CTEX- Dep. de Química, CNEN – Instituto de Radioproteção e Dosimetria, CRQ – Terceira Região, INT – Divisão de Química, PUC-Rio – Dep. de Química, SENAI - Centro de Tecnologia Ambiental, UERJ – Instituto de Química, UFF- Dep. de Geoquímica, UFF- Dep. de Química Analítica UFRJ- Escola de Química e UFRJ- Instituto de Química.

Projeto 1

Finalização do Projeto RECOPE/RJ

O Projeto "Águas Industriais e de Abastecimento" teve como principal resultado a agregação das principais instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro em torno do assunto temático águas. Os trabalhos desenvolvidos visaram determinar a qualidade das águas de abastecimento e as industriais, procurando-se explicar aspectos relacionados com incrustações que ocorrem nas tubulações utilizadas na área de petróleo.

No aspecto geral, a equipe constituída de profissionais das mais reconhecidas instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro, com o apoio administrativo da REDETEC/RJ, demonstrou sua capacidade de atuar em conjunto, cumprindo o objetivo principal de criar uma rede cooperativa que busca a excelência numa área importante para o desenvolvimento do país como a Química Analítica.

Principais Resultados: automação do sistema de pré-tratamento de água de injeção em poços de petróleo; minimização da possibilidade de contaminação da amostra; redução do tempo de ocupação do operador; baixo custo de automação; implantação da metodologia de pré-tratamento de amostras de inibidores nas Unidades da PETROBRAS de Campos e Nordeste; estabelecimento de metodologias analíticas para diferentes técnicas; estabelecimento de procedimentos para coletas de água de abastecimento, para determinações físico-químicas de metais, ânions e compostos orgânicos e análises microbiológicas, visando atender aos padrões de qualidade estabelecidos para águas de tal natureza.

Projeto 2

Desenvolvimento e Implantação de Metodologias para Subsidiar Projetos na Área de Ecologia de Reservatórios de Petróleo

Projeto contratado através do edital de 2001 junto ao Fundo Setorial CT-Petro do Tipo Encomenda/Empresa, com interveniência da PETROBRAS S.A..

O conhecimento do metabolismo microbiano em reservatórios de águas profundas é de extrema importância para o desenvolvimento e maturidade tecnológica dos métodos de recuperação secundária e de produção de petróleo no Brasil. A presença de microrganismos na água do mar injetada, na rocha reservatório e na água associada ao petróleo produzido, tem causado sérios danos relacionados à ocorrência de biofenômenos, tais como: acidificação (souring) biogênica de reservatórios, tamponamento dos poros da rocha reservatório e processos corrosivos associados à presença de microrganismos.

O entendimento da ocorrência de biofenômenos implica na caracterização dos diferentes compartimentos envolvidos (rochas e águas), que por sua vez depende de uma marcha analítica para a especificação dos compostos químicos. O desenvolvimento de técnicas de tratamento das amostras e de detecção são indispensáveis para o conhecimento da disponibilidade destas espécies químicas no contexto do metabolismo microbiano.

A PETROBRAS já vem desenvolvendo pesquisas aplicadas na busca de soluções para esses problemas e através deste projeto objetiva desenvolver e consolidar metodologias específicas que tenham como objeto principal a rocha reservatório, avaliando e prevendo a ação de microrganismos. Para tal, necessita-se da capacitação técnica de diferentes entidades de referência, pela natureza multidisciplinar do projeto. Esta natureza multidisciplinar pode ser encontrada na REQARJ que agrega, entre outras, as seguintes instituições selecionadas para a execução do projeto: INT- Instituto Nacional de Tecnologia, IRD/CNEN- Instituto de Radioproteção e Dosimetria, UFF- Universidade Federal Fluminense/Dep. De Geoquímica, CEFETEQ- Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis, UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Dep. De Química, FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz, CETEM- Centro de Tecnologia Mineral, UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto de Química.

O projeto consiste em avaliar o metabolismo bacteriano em reservatórios petrolíferos situados em águas profundas brasileiras, na ocorrência de biofenômenos, através de técnicas de química analítica, de avaliação de atividade biológica, de caracterização ultraestrutural e radioquímica.

Impactos previstos: aumento da eficiência de produção de petróleo; melhoria das condições ambientais de reservatórios petrolíferos situados em águas profundas; minimização da emissão de H₂S para o ambiente causando melhoria das condições de trabalho nas plataformas e em regiões urbanas; técnicas de controle ecológico de biofenômenos, resultando no aumento de eficiência da produção; desenvolvimento de técnicas dotadas de maior especificidade e menor tempo de resposta para detecção e previsão de ação metabólica de microrganismos; redução de custos relativos a ocorrência de ação microbiana nos reservatórios; desenvolvimento de tecnologia inovadora, potencialmente aplicável a diferentes segmentos tecnológicos como biolixiviação, biorremediação e tratamento de efluentes, e potencialmente aplicável a qualquer substrato assemelhado a rocha petrolífera, incluindo meteoritos.

Projeto 3

Participação no Seminário de Avaliação do Programa Recope Nacional

Foi realizado, entre os 12 e 14 de novembro, no Rio de Janeiro, o Seminário de Avaliação Final das Redes do programa RECOPE Nacional.

A REQARJ apresentou um breve relato de suas atividades e principais resultados, enfocando sua estrutura, o funcionamento, as experiências mais relevantes, os problemas encontrados e suas perspectivas de futuro. Estiveram presentes 7 redes, de abrangência nacional, e, também, redes de 3 estados.

Além da troca de experiência foi possível reuniões em torno de temas específicos e de interesse das redes, com o objetivo de traçar estratégias para sua continuidade e fortalecimento. Foram montados grupos de trabalho para discutir os seguintes assuntos: desafios, oportunidades e perspectivas de futuro; planejamento estratégico; atuação junto aos Fundos Setoriais.

Os grupos apresentaram suas conclusões que deverão ser encaminhadas ao Centro de Estudos de Gestão e MCT para influenciar uma política que reconheça as redes e as fortaleça. Ficou evidenciada a importância das redes no cenário nacional como estruturas fundamentais para o desenvolvimento tecnológico do país.

Projeto 4

Complementação da Capacitação do IRD em Metrologia e Avaliação da Conformidade em Radiações Ionizantes

Projeto contratado, em 2001, junto ao Fundo Verde e Amarelo, do tipo encomenda. A instituição executora é o Instituto de Radioproteção e Dosimetria.

O crescimento da utilização da radiação ionizante nas aplicações médicas e industriais associado ao fortalecimento do programa nuclear brasileiro, exigem cada vez mais procedimentos rígidos e ágeis de avaliação de conformidade, além de oferta de serviços de calibração e de monitoração (ensaios). Neste caso, formam-se redes de laboratórios autorizados, de forma que o IRD possa dedicar-se quase que exclusivamente a sua responsabilidade de laboratório de referência nacional. Cabendo, contudo, ao IRD promover auxílio à sua melhoria de desempenho visando ao bem estar da sociedade. Além disso, o IRD é o instituto brasileiro que promove o encadeamento e harmonização dos sistemas de metrologia, normalização, regulamentação técnica e avaliação de conformidade na área de radiações ionizantes. Assim, é imprescindível preparar-se para a radioproteção e metrologia nas novas tecnologias de aplicação das radiações ionizantes.

Projeto

Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia

O Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência e Tecnologia foi criado a partir de um antigo Prêmio concedido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro denominado Prêmio Oswaldo Cruz. O Prêmio, cujo objetivo se mantém até hoje, é concedido ao pesquisador cujo trabalho científico ou tecnológico tenha contribuído, inequivocamente, para o desenvolvimento ou projeção do Município do Rio de Janeiro no cenário nacional ou internacional, objetivando o reconhecimento a pessoas que deram efetiva contribuição ao desenvolvimento da humanidade.

A cada ano, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia publica Decreto oficializando o Prêmio. Paralelamente, convoca representantes das instituições que fazem parte da Comissão de Julgamento para uma primeira reunião, quando serão definidos o Edital do concurso e o cronograma das atividades.

Entrando em sua 10ª edição, o Prêmio Cidade do Rio de Janeiro de Ciência & Tecnologia abriu as inscrições inicialmente até o dia 6 de dezembro, sendo depois prorrogadas até o dia 11 de janeiro de 2002.

O grande vencedor deste ano foi o Dr. José Pelúcio Ferreira. Ex-secretário de C&T do Estado do RJ e um dos criadores do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), Dr. Pelúcio foi também Secretário Adjunto do Ministério do Planejamento e Vice-Presidente do CNPq e presidente da FINEP. A comissão julgadora foi presidida por Diógenes de Almeida Campos, membro da Academia Brasileira de Ciências.

Projeto

Otimização do Consumo de Eletricidade Hospital Municipal Souza Aguiar

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência & Tecnologia (SEDECT) está desenvolvendo os DACs (Dinamização de Áreas Comerciais), que é o seu projeto de microdesenvolvimento econômico, para a implementação em áreas de grande concentração de imóveis comerciais, com diferentes perfis comerciais.

Seguindo o objetivo original do Projeto, que tem como escopo a promoção do desenvolvimento e a revitalização econômica do município, a partir dos interesses e necessidades próprias de cada microrregião, com envolvimento direto e participação ativa da sociedade local e com base na solicitação feita pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ayrton Xerez, ficou decidido fazer a primeira intervenção local no Hospital Souza Aguiar.

Considerando o decreto Municipal n.º 19.147, de 14 de novembro de 2000, que estabelece data limite até 2003 para redução de 20 % no consumo de eletricidade nos prédios e edificações municipais e, considerando que os Hospitais do Município são as instalações que melhor se adequam ao esforço econômico proposto, visto suas necessidades múltiplas de distintas formas de energia, segue abaixo o Projeto "Otimização de Consumo de Eletricidade para o Hospital Municipal Souza Aguiar".

Objetivos

reduzir o consumo de eletricidade do Hospital Municipal Souza Aguiar, otimizando seu contrato de fornecimento com a empresa privada Concessionária de Eletricidade (Light) e propondo investimentos que permitam a otimização do fornecimento das diversas formas de energia demandadas, dentro da melhor solução econômico financeira para o Município; apresentar a opção técnica de diminuir a dependência do Hospital em relação ao fornecedor, já que está previsto um colapso de energia elétrica para os próximos anos, com ápice em 2003 e; melhorar as condições de climatização e de salubridade das

instalações, contribuindo para a redução do risco hospitalar (Know how adquirido em projeto para unidades de alto risco biológico com uso da tecnologia mais moderna disponível).

Projeto

Rede Mercocidades

O principal objetivo da Rede Mercocidades é visibilizar experiências vitoriosas cujas aplicações possam trazer benefícios para as suas cidades. A Rede Mercocidades foi criada, em março de 1995, no Encontro Internacional “Mercosul, opções e desafios para as cidades.” Hoje, conta com a participação de 79 cidades da Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil, e tem como objetivo central promover o intercâmbio local, impulsionando a criação de grupos de estudo — Redes dentro das Cidades — para o desenvolvimento de temas comuns.

A Unidade Temática de Ciência & Tecnologia e Capacitação, cuja coordenação executiva está a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e da REDETEC, participou de todas as atividades da redemercocidades realizadas ao longo de 2001. O 1º Encontro da Rede Mercocidades 2001, realizado na cidade de Mar del Plata, na Argentina, nos dias 15 e 16 de março de 2001, foi distribuído em reuniões paralelas das Unidades Temáticas: Autonomia e Gestão Local, Ciência & Tecnologia e Capacitação, Cooperação Internacional, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Urbano, Educação, Meio Ambiente, Planejamento Estratégico, Turismo, Gênero e Município.

O Conselho Diretor da Rede Mercocidades também se reuniu. Entre outros assuntos, ficou definido que a sua Secretaria Executiva a cidade de Valparaíso, no Chile, a partir de setembro deste ano. A secretaria hoje está a cargo da cidade de Rosário, na Argentina.

Paralelamente ao 1º Encontro da Rede Mercocidades deste ano, representantes dos Tribunais Arbitrais do Mercosul se reuniram. Também foram promovidas Rodas de Negócios de Alimentos e Turismo, além do Seminário sobre o Marketing das Cidades e o debate “O Futuro do Cine. Novas Tecnologias e Produções Independentes”.

Na 1ª reunião da UT de C&T e Capacitação, foi confirmado a realização do I Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia no âmbito da Rede Mercocidades, uma das metas do Plano de Ação 2001.

Como a Rede de Tecnologia possui o modelo de realização de um Encontro de Propriedade Intelectual — a Rede Temática de Propriedade Intelectual, Negociação e Comercialização de Tecnologia (REPICT/Rede de Tecnologia) estará realizando seu IV Encontro este ano — foi feita uma primeira reunião, realizada em Rosário, que contou com a participação do representante da Rede de Tecnologia. Nesse primeiro encontro, foi apresentado o modelo desse Encontro de Propriedade Intelectual.

A proposta apresentada pela UT de C&T e Capacitação da Rede Mercocidades à Secretaria Executiva da Mercocidades, cidade de Rosário, para a realização do I Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia no âmbito da Mercocidades, nos dias 23 e 24 de agosto, na cidade de Rosário, na Argentina, foi levada a cabo e concretizada.

O Encontro, cujo objetivo principal se agregava ao escopo do projeto — oferecer suporte às universidades, instituições tecnológicas e empresas de todo o Mercosul para a geração de ações estratégicas na área de Propriedade Intelectual — atingiu sua expectativa. Cerca de 35 pessoas participaram desse evento.

Julgamento do Prêmio Mercocidades

No Encontro da Rede Mercocidades, no Rio de Janeiro, promovido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, foi realizado o Julgamento do Prêmio Mercocidades de Ciência &

Tecnologia. O julgamento ocorreu na segunda reunião da UT de C&T e Capacitação, durante o Encontro da Rede Mercocidades no Rio de Janeiro, em agosto, no Hotel Glória. Estiveram presentes representantes do Brasil: Belo Horizonte, Curitiba, Juiz de Fora, Florianópolis, Fortaleza, Piracicaba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro, Salvador, Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul, São Paulo, Uberlândia e Vitória. Da Argentina: Buenos Aires, Córdoba. Do Uruguai: Montevideu, Payssandu e Salto. Participaram 22 das 79 cidades inscritas na Rede Mercocidades. Neste ano, inscreveram-se ao Prêmio 21 cidades, com os seguintes projetos:

- 1 Belo Horizonte / Secretaria Municipal de Meio Ambiente - "Programa Centros de Vivência Agroecológica"
- 2 Buenos Aires / Universidade de Buenos Aires - "Tomografia de Hormigon Armado"
- 3 Brasília / Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia - "Programa de Promoção do Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Distrito Federal"
- 4 Córdoba / Fundación CLACYD - "Investigación Epidemiológica y Transferencia a la Comunidad em Salud Materno Infantil"
- 5 Cochabamba - "Recuperación y Conservación del Ecosistema Acuatico de la Laguna Alalay"
- 6 Curitiba / Companhia de Saneamento do Paraná - "Programa Interdisciplinar de Reciclagem do Lodo de Esgoto do Paraná"
- 7 Malvinas Argentinas / Universidade Nacional de General Sarmiento - "Modelo de Gestión Público-Privado para el Plan Maestro de Nueva Centralidad Urbana"
- 8 Mendoza / Consejo Económico - "Plan Estratégico para un Modelo de Desarrollo Económico y Humano Local"
- 9 Montevideu / Instituto de Asistencia TecnicaHacer DESUR - " Sistema de Coordinación Modular Racionalizado para Obras por Ayuda Mutua"
- 10 Fortaleza / CETREDE - "Programa de Prática Profissional em Informática" e "Pesquisa Moradores de Rua na Cidade de Fortaleza"
- 11 Piracicaba / Universidade Metodista de Piracicaba - "Programa de Vigilância em Acidentes do Trabalho no Município de Piracicaba"
- 12 Porto Alegre / DMAE - "Simulador de Acidentes Ambientais"
- 13 Ribeirão Preto / DAERP - "Resgate da Cidadania dos Catadores de Lixo do Aterro Sanitário de Ribeirão Preto"
- 14 Rio Claro / Universidade Estadual Paulista - "Gestão Pública e Cadastro Técnico: a informação frente às novas competências municipais"
- 15 Rio de Janeiro / UFRJ - "Ciência e Educação: o desafio do presente"
- 16 Rosário / Universidade Nacional de Rosário - "La evaluación de viviendas de interés social como herramienta para la transferencia de conocimiento científico y tecnologico"
- 17 Salvador / Fundação Mário Leal Ferreira - "Salvador: Legislação Urbanística Interativa"
- 18 Santo André / Prefeitura - "Processo Sistêmico de Redução de Acidentes de Trânsito"
- 19 San Juan / Grupo Montaña - "Señalización de la Sierra Chica de Zonda"
- 20 São Bernardo do Campo / Prefeitura - "Uso do Sensoriamento Remoto no Monitoramento da Área Metropolitana de São Bernardo do Campo"
- 21 Vitória / Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo - "Mapeamento das Áreas de Risco Geológico-Geotécnicos das Encostas do Município de Vitória"

O Prêmio Mercocidades de Ciência & Tecnologia 2001, entregue na Cumbre das Mercocidades, em setembro, na cidade de Valparaíso, no Chile, foi conferido ao Projeto de Buenos Aires, "Tomografia de Hormigon Armado", desenvolvido pela Universidade de Buenos Aires. Os pesquisadores desenvolveram uma técnica para o exame não destrutivo, de alta precisão, para peças estruturais, especialmente, o concreto, com particular ênfase na reconstrução tridimensional da armadura no interior dessas estruturas, oferecendo informações precisas sobre essa armadura. A precisão de 1 mm para determinação dos

diâmetros e 1 cm para a determinação da posição dos ferros é inigualável por qualquer outra técnica concorrente.

As cidades de Porto Alegre, com ‘Simulador de Acidentes Ambientais’ e Rosário, com o projeto “La evaluación de viviendas de interés social como herramienta para la transferencia de conocimiento científico y tecnológico” receberam menção honrosa.

Paralelamente ao Encontro, foi realizado também o Fórum “O Protagonismo das Incubadoras como Agentes do Desenvolvimento Econômico Local”, uma iniciativa da MERCOINC, tendo como coordenação de mesa o representante da cidade de Porto Alegre, César Alvarez.

O Fórum proporcionou a “Apresentação do Parque Tecnológico do IV Distrito – Porto Alegre”, feita pela palestrante Ghissia Hauser; “A experiência da incubadora de Córdoba”, com o palestrante Carlos Lucero, Gerente Incubadora de Córdoba, e o “O Parque Tecnológico da Gávea Inserido no Contexto Carioca”, apresentado pelo Prof. José Aranha, da PUC-Rio/ ReINC (Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro).

VII Cumbre da Rede Mercocidades

A VII Cumbre (Cúpula) da Rede Mercocidades se reuniu, este ano, na cidade de Valparaíso, no Chile, nos dias 3 e 4 de setembro, para definir novas estratégias de trabalho. A cidade do Rio de Janeiro se manteve como Coordenadora Executiva da UT de C&T e Capacitação, assumindo também uma cadeira no seu Conselho Diretor



Parceria SEBRAE/RJ

Balcão de Tecnologia
Clínicas Tecnológicas
Programa Bônus Metrologia Rio

Projeto 1

Balcão de Tecnologia

O Balcão de Tecnologia é a porta de entrada do empresário junto às instituições tecnológicas associadas a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. Foi criado para ser a estrutura da Rede responsável pela interação com o setor empresarial, fazendo a ponte, sob o ponto de vista de sua demanda tecnológica, com as instituições de ensino e pesquisa que ofertam tecnologia. O Balcão vem se desenvolvendo e ocupando o espaço de articulador entre a oferta e demanda de informações, cada vez mais sendo procurado diretamente pelos empresários e realizando parcerias estratégicas para cumprir sua missão

Desta forma, vem-se estimulando o setor produtivo a utilizar cada vez mais a informação como instrumento estratégico de desenvolvimento, através da transferência de tecnologia, da inovação tecnológica, das oportunidades de negócios e, principalmente, do uso dos serviços oferecidos pelas instituições instaladas no Estado do Rio de Janeiro.

É no âmbito do Balcão de Tecnologia que algumas ações são planejadas e desenvolvidas com o foco principal em promover a articulação oferta e demanda de tecnologia. São elas: operacionalização do Programa SEBRAEtec e das Clínicas Tecnológicas, Operacionalização do Programa Bônus Metrologia Rio, Ações Setoriais, Desenvolvimento de metodologias, além de ações diversas objetivando a motivar o empresariado na busca de informações e competitividade.

Programa Sebraetec

Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, a partir de meados de 94, o Programa facilita às micro e pequenas empresas o acesso a consultoria junto a instituições de ensino e pesquisa associadas a Rede de Tecnologia e conveniadas ao Programa.

Os custos envolvidos na consultoria são subsidiados em até 80% pelo Programa, com uma média de apoio de 50%, e um valor máximo de 20 horas por atendimento, representando, atualmente, valores proporcionais a R\$ 800,00 por atendimento. É uma consultoria rápida que se propõe a resolver pequenos problemas da empresa e de forma imediata, porém pode preceder uma consultoria mais ampla e apoiada por outros Programas do Sebrae/RJ.

Cabe ao Balcão de Tecnologia, a partir de uma demanda, decodificá-la e identificar a instituição/consultor apto em realizar o atendimento. O processo é monitorado por sua equipe que também controla os pagamentos e avalia a efetividade do atendimento, realizando medidas corretivas quando necessário. Muitas vezes, a própria equipe fornece informações que o auxilia imediatamente na questão ou para que estruture melhor suas necessidades.

É no âmbito deste Programa que são operacionalizadas as Clínicas Tecnológicas, metodologia desenvolvida pela Rede de Tecnologia e Sebrae/RJ e consagrada nacionalmente.

A partir desta parceria, o número de atendimentos realizados tem crescido exponencialmente e, hoje, o Programa SEBRAEtec representa cerca de 97% dos atendimentos realizados pelo Balcão de Tecnologia.

Projeto 2

Clínicas Tecnológicas

A Clínica Tecnológica é uma metodologia para atendimento empresarial desenvolvida pela Rede de Tecnologia, no âmbito do Balcão de Tecnologia, em parceria com o Sebrae/RJ. O seu objetivo fundamental é atrair o empresário para um local onde serão abordados os

aspectos técnico-tecnológicos da empresa. Percebemos que estes aspectos, de um modo geral entre as micro e pequenas empresas, são relegados a um segundo plano. O empresário, preocupado com a sobrevivência imediata da empresa, não investe tempo e recursos nos aspectos estratégicos e gargalos técnicos e de produção, em suma, no seu potencial competitivo e sua manutenção no mercado a longo prazo.

A Clínica é constituída, basicamente, de agendamento de entrevistas entre os empresários e especialistas, configurando atendimentos individuais ou em minigrupos de até 8 empresários. A organização da Clínica envolve a escolha dos setores a serem trabalhados, principais carências e tecnologias envolvidas, parcerias necessárias e identificação dos especialistas.

A Clínica foi estruturada para criar canais de contato entre empresários e especialistas e encurtar suas distâncias. Através desta metodologia, em um mesmo dia o empresário pode entrar em contato com diversos especialistas envolvidos com áreas "orgânicas" da empresa inserido em um setor de atuação.

Esta metodologia permite também montar um retrato de um determinado segmento inserido em um região. Podemos dizer que a Clínica, além de atender as demandas pontuais de cada empresa, proporciona uma sinergia entre elas resultando novos negócios, aprendizado e organização setorial/regional. Outros produtos da Clínica: a elaboração de estratégias para o setor e a realização de projetos para grupos de empresas, minimizando os custos dos atendimentos. Outro aspecto positivo é a interação das instituições participantes através de seus especialistas, resultando projetos multi-institucionais e maior conhecimento das competências entre elas.

Outro aspecto que deve ser levado em conta quando falamos em "encurtar distâncias" é a interiorização das informações, já que no Rio de Janeiro a maior parte das instituições de pesquisa está concentradas na capital. Podemos perceber que a grande maioria das Clínicas em 2001 foi realizada no interior do estado, beneficiando diversas empresas.

A metodologia da Clínica foi adotada pelo Sebrae Nacional em 2001 mas ainda não lançada oficialmente. Mesmo assim, alguns estados já a adotaram, realizando em 2001 Clínicas nos seguintes assuntos: Mato Grosso do Sul - Alimentos, Bahia- Confeção e Panificação, Rio Grande do Norte - Bovinocultura e Caprinocultura e Minas Gerais - Meio Ambiente e Agropecuária/Agroindústria.

A Rede de Tecnologia participou da elaboração da metodologia e definições que serão adotadas para a Clínica em caráter nacional e seu lançamento oficial deverá ocorrer no início de 2002.

Programa Pós-Clinica

Além dos atendimentos pontuais gerados durante a Clínica, é feita uma avaliação através da aplicação de questionários aliada a percepção dos consultores, para definir as ações que deverão ser desenvolvidas setorialmente naquela região e/ou para aquele grupo de empresas, complementando e dando maior abrangência ao trabalho iniciado na Clínica.

As ações podem consistir da apresentação de proposta de projeto conjunto, treinamento, desenvolvimento de solução sob medida além dos atendimentos caso a caso que serão aprofundados na etapa do Pós Clínica

Durante a Clínica os empresários podem prontamente estar agendando a visita do especialista na empresa, com monitoramento da equipe do Balcão de Tecnologia.

Encontros Tecnológicos

Os Encontros Tecnológicos são participações em eventos setoriais e em eventos direcionados para negócios. São identificados os principais assuntos de interesse e disponibilizados técnicos generalistas para captar e/ou atender a demanda presente no local. Ao contrário da Clínica,

não há agendamento prévio nem pesquisa das principais demandas setoriais. Esta é uma demanda espontânea que é captada e atendida caso a caso. Nestes casos não há ação de monitoramento posterior, apenas o acompanhamento dos atendimentos pela equipe do Balcão.

Clínicas e Encontros Realizados em 2001

Foram realizadas 16 Clínicas e 8 Encontros, totalizando 1214 atendimentos. As Clínicas foram responsáveis por 974 atendimentos e os Encontros por 240, representando 53,6% do total realizado em 2001. Um maior impacto decorrente destas ações pode ser estimado, visto que muitos atendimentos registrados posteriormente, originaram-se nas Clínicas e nos Encontros, ou seja, iniciaram nestes ambientes amadurecendo posteriormente.

A maior parte destas ações foram realizadas no interior do estado, considerando nesta classificação Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói, sendo os maiores demandantes os setores de alimentos, confecção, pousadas e comércio.

Alguns Resultados Decorrentes das Clínicas Tecnológicas

Podemos destacar como resultado da mobilização via Clínica Tecnológica os seguintes aspectos: após avaliação do setor de confecção de Petrópolis, decorrente da ação da Clínica na região, foi elaborado uma proposta de consultoria dividido em duas etapas e para grupos de até 10 empresas. Os participantes da Clínica se engajaram no projeto que já foi concluído para o primeiro grupo de 10 empresas. Formaram-se mais dois grupos que estão em fase de conclusão da primeira etapa. A avaliação das empresas foi excelente em relação ao trabalho desenvolvido e aos resultados já alcançados, observando melhorias consideráveis na sua produtividade refletindo em seu faturamento.

Acreditamos que novas empresas facilmente se agruparão para a execução do projeto que podemos considerar "maduro" e brevemente se formará massa crítica de empresas mais competitivas, alavancando o setor na região.

O mesmo processo ocorreu para o setor de alimentos junto ao segmento de restaurantes. Foi montado um grupo de empresas para a realização de implantação de Boas Práticas de Fabricação. Esperamos que este processo se multiplique e novas empresas venham a engajar no projeto.

Foram montados diversos projetos que estão em fase de execução ou em análise. Podemos destacar atendimentos na área de confecção e de alimentos para empresas, creches e cooperativas de costureiras da Rocinha. Projetos para Pousadas na Região dos Lagos. Já na área de confecção, focado em modelagem, para empresários de Itaperuna e também para o setor de panificação.

Assuntos Abordados nas Clínicas

- Arame tubular e alma metálica na construção de off- shore
- Aspectos técnicos para Delivery
- Automação comercial
- Boas Práticas de Fabricação na Área de Alimentos
- Boas Práticas de Manipulação de Alimentos
- Células de produção para Confecção
- Conservação de energia
- Cortes Térmicos
- Cozinha industrial
- Design agregando valor ao mobiliário e aplicações da ergonomia
- Design na confecção

- Estratégias de comercialização do produto turismo
- Estratégias para diferenciar os negócios em restaurante e fast food
- Evitando desperdícios em uma confecção
- Fabricação de produtos de confeitaria
- Forma de produção através da modularidade dos produtos para movelaria
- Freios e ABS
- Fruticultura - Plantio e Manejo
- Funilaria
- Gás Natural
- Gastronomia e gestão de alimentos e bebidas
- Gerenciamento Eletrônico de Motores
- Gestão de alimentos e bebidas
- Gestão do café da manhã
- Governança e controles para hotelaria
- Identidade visual da empresa e sua relação com o cliente
- Impressão digital/fechamento de arquivo bureau
- Layout, design e disposição de mercadorias em estabelecimentos comerciais
- Legislação de alimentos: principais portarias e melhorias
- Metalização
- Modelagem como estratégia de diferenciação do produto
- Organizando uma confecção
- Processamento de Frutas
- Qualidade na impressão off-set
- Redução de desperdícios e racionalização dos custos do processo produtivo
- Redução do Desperdício e Impacto nos Lucros do seu Restaurante
- Refrigeração automotiva
- Reparação de plásticos automotivos
- Sistemas de qualidade nas operações em uma empresa de confecção
- Sistemas de suspensão automotiva
- Soldagem do níquel e suas ligas
- Soldagem subaquática molhada
- Técnicas para reparação de vidros automotivos
- Tecnologia de Informatização para Otimizar Estabelecimentos Comerciais
- Tendências da iluminação para valorização produtos
- Uso eficiente de energia
- Utilização de aparelhos industriais na Confecção
- Utilizando a Gastronomia como Ferramenta para atrair Clientes
- Vitrine - como utilizá-la para atrair clientes

Instituições Participantes

- EMBRAPA - Centro de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
- INT - Instituto Nacional de Tecnologia
- PESAGRO - Empresa Estadual de Pesquisa do Rio de Janeiro

- PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- SENAI - Centro de Formação Profissional Niterói
- SENAI - Centro de Formação Profissional Petrópolis
- SENAI - Agência de Formação Profissional Automotiva
- SENAI - Centro de Tecnologia de Alimentos
- SENAI - Centro de Formação Profissional Construção Civil
- SENAI - Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi
- SENAI - CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
- UCB - Universidade Castelo Branco
- UERJ - Instituto de Nutrição
- UFRJ - EJ. Fluxo Consultoria
- UVA - Universidade Veiga de Almeida

Evolução das Clínicas Tecnológicas

O número de Clínicas Tecnológicas tem aumentado significativamente desde o seu lançamento. Isto demonstra que obtivemos bons resultados, principalmente, na disseminação das informações e captação de demanda, encontrando respaldo junto as Agências de Desenvolvimento Regional do Sebrae e instituições tecnológicas que são o braço operacional das Clínicas. Esse aumento teve impacto diretamente no número total de atendimento e também no perfil do cliente, como pode ser observado nas tabelas de evolução do Balcão de Tecnologia.

Clinica Tecnológica	Local	Período	Setor	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Atendimento Sebraetec
Encontro de Panificação	Rio de Janeiro – Tijuca	Março	Panificação	22	0	22
Clínica de Panificação	Cantagalo	Março	Panificação	4	12	18
Encontro Multisetorial	Caxias	Maio	Multisetorial 1	0	29	29
Clínica Expo Petrópolis	Petrópolis	Maio	Confecção	4	19	89
Encontro Soldagem	Macaé	Maio	Soldagem	4	3	9
Encontro Comércio Varejista	Nova Iguaçu	Maio	Comércio Varejista	0	11	37
Clínica Expo Petrópolis	Petrópolis	Maio	Alimentos	1	19	68
Clínica Expo Petrópolis	Petrópolis	Junho	Hotéis e Pousadas	16	3	64
Clínica Expo Petrópolis	Petrópolis	Junho	Gráfico	1	9	28
Clínica Expo Petrópolis	Petrópolis	Junho	Móveis	0	5	8
Encontro Comércio	Rio de Janeiro – Centro	Junho	Comércio	1	26	69
Clínica Alimentos	Rio de Janeiro – Rocinha	Julho	Alimentos	6	8	25
Clínica Confecção	Rio de Janeiro – Rocinha	Julho	Confecção	6	5	38
Clínica Expo Noroeste	Itaperuna	Julho	Alimentos	33	4	37
Clínica Expo Noroeste	Itaperuna	Julho	Confecção	63	24	87
Clínica II Encontrauto	Niterói	Julho	Oficinas Mecânicas	2	12	31
Clínica INTEC Lagos	Cabo Frio	Outubro	Bares e Restaurantes	1	24	77
Clínica INTEC Lagos	Cabo Frio	Outubro	Hotéis e Pousadas	4	23	91
Clínica de Comércio	Volta Redonda	Novembro	Comércio	0	13	50
Clínica Design na Confecção	Petrópolis	Novembro	Design/Confecção	24	63	87
Clínica Fast Food	Rio de Janeiro – Botafogo	Novembro	Alimentos	13	22	176
Encontro Multisetorial	Campos dos Goytacazes	Novembro	Multisetorial 2	0	20	51
Encontro II Encontrauto	Rio de Janeiro – Tijuca	Dezembro	Oficinas Mecânicas	0	8	8
Encontro Telecon Fácil	Rio de Janeiro - Centro	Novembro	Telecomunicação	0	3	15
TOTAL:	24			205	365	1214

Multisetorial 1: Plástico, Alimentos, Metal-Mecânico e Gráfico

Multisetorial 2: Fruticultura, Confecção e Proc. Alimentos

Evolução do Balcão de Tecnologia

A seguir, são apresentados os dados evolutivos dos cinco últimos anos de atividade do Balcão de Tecnologia, excetuando os dados do Programa Bônus Metrologia, que terá um tratamento a parte.

Analisando a atividade do Balcão, a partir da parceria estabelecida com o Programa SEBRAEtec, evidencia-se sua crescente demanda a cada ano. Isso nos mostra que cada vez mais este serviço está atingindo seus objetivos e a efetividade de sua gestão na busca de alternativas para atingir os micro e pequenos empresários.

A partir de 2001, o Programa Resposta Técnica foi extinto e esta modalidade de serviço tecnológico, quando pertinente, foi incorporada ao Programa SEBRAEtec. Através deste Programa eram apoiadas palestras técnicas no âmbito das Clínicas Tecnológicas. Isto resultou um valor total de atendimentos realizados neste exercício, inferior ao ano anterior.

Por outro lado, percebemos que, ao longo deste período, o número de atendimentos por Consultoria vem crescendo em detrimento do número de Respostas Técnicas. Este fato está relacionado ao crescimento de empresas formais atendidas pelo Programa. A Resposta Técnica em sua grande maioria era utilizada por pessoas físicas em busca de informações para abertura de negócio, já as empresas utilizam mais os serviços de consultoria na busca de solução para seus problemas de produção. As Clínicas contribuíram, consideravelmente, para esta mudança de perfil.

Classificação Quanto ao Tipo de Atendimento (1997-2001)

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 1997	Nº de Atendimentos 1998	Nº de Atendimentos 1999	Nº de Atendimentos 2000	Nº de Atendimentos 2001
Sebraetec	1032	1017	1118	1963	2201
Resp. Técnica	387	644	396	509	0
Outros	238	374	182	145	69
TOTAL	1657	2035	1696	2617	2270

Outros: consultoria/desenvolvimento de Projetos para grandes empresas, Consulta a Bases de Dados Internas e Externas, Linhas de Financiamento, Orientação Técnica, Informações Institucionais e sobre Projetos Específicos.

Grande parte das consultas é relativa à solução de problemas pontuais da empresa (SEBRAEtec/Consultoria). Devido às estratégias de promoção de eventos para captar as necessidades do cliente – Clínica Tecnológica, atualmente, os atendimentos do tipo consultoria têm sido bem mais demandados. Vale ressaltar que o Programa Resposta Técnica foi extinto em 2001, porém estes atendimentos, quando bem caracterizados, estão sendo incluídos no Programa SEBRAEtec.

Classificação dos Atendimentos Quanto à Natureza Jurídica (1997-2001)

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 1997	Nº de Atendimentos 1998	Nº de Atendimentos 1999	Nº de Atendimentos 2000	Nº de Atendimentos 2001
Pessoa Física	963	1168	584	712	538
Pessoa Jurídica	694	867	1112	1905	1732
TOTAL	1657	2035	1696	2617	2270

Percebemos que, percentualmente, o número de atendimento a pessoas jurídicas vem crescendo a cada ano, variando de 42% em 97 para 76% em 2001. Sendo que no último ano houve um pequeno crescimento de 3% em relação ao ano anterior.

Classificação Quanto ao Porte da Empresa (1997-2001)

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 1997	Nº de Atendimentos 1998	Nº de Atendimentos 1999	Nº de Atendimentos 2000	Nº de Atendimentos 2001
Micro	657	605	680	1346	1642
Pequena	28	184	323	559	90
Média/Grande	9	78	109	-	-
TOTAL	694	867	1112	1905	1732

O perfil dos clientes do Balcão está modificando ao longo dos anos, como pode ser observado nos gráficos acima: o número de atendimentos a pessoas jurídica vem sendo maior do que a pessoa física assim como os atendimentos à micro empresas vem se destacando. Essa é uma tendência que está acentuando ao longo dos anos. Nos 3 anos anteriores a 2001, mantivemos uma média de 67% de micro empresas. Já em 2001, o percentual foi 95% de micro empresas e apenas 5% de pequenas.

Estes dados refletem o comportamento da economia do estado, cada vez mais concentrada nas micro empresas.

Classificação Quanto à Localização Geográfica - Sebraetec (1997-2001)

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos 1997	Nº de Atendimentos 1998	Nº de Atendimentos 1999	Nº de Atendimentos 2000	Nº de Atendimentos 2001
Capital	1346	1111	681	913	700
Interior	294	787	1012	1702	1568
Outros Estados	17	137	3	2	2
TOTAL	1657	2035	1696	2617	2270

O número de atendimentos no interior aumentou significativamente — fato explicado pelas realização de Clínicas Tecnológicas nesta região. Nos últimos dois anos, esse aumento ficou praticamente estável girando em torno de 4%, demonstrando que o programa está atingindo seu ponto de equilíbrio.

Distribuição das Consultas por Instituição (Instituições que realizaram atendimentos/tipo)

	1997	1998	1999	2000	2001	Total
BIO-RIO	20	21	28	19	7	95
CEFET	14	34	10	3	12	73
CEFETEQ	100	11	1	0	0	112
CETECON *(atuando na área de confecção)	0	0	0	38	0	38
CTAA	56	149	303	241	45	794
CTCAA * (na área de couros)	3	1	2	0	0	6
EJ. AGRO Jr. – UFRRJ	0	0	0	3	1	4
EJCM – UFRJ	0	11	9	0	0	20
EJ. FLUXO – UFRJ	9	29	1	30	6	75
EJ. IDEAL – UFRRJ	0	8	4	1	1	14
EJ. META – UFF	1	18	4	0	4	27
EJ. OPÇÃO – UFF	0	0	0	0	1	1
EJ. PUC-RIO	0	0	1	0	0	1
EJ. Solução Química – UFF	0	0	0	0	2	2
EJ.ZOOTECNICA– UFRRJ	0	0	1	2	0	3
INT	145	168	100	165	106	684
PESAGRO	0	0	0	0	9	9
PUC-Rio	9	28	1	0	15	53
REDETEC	178	169	110	110	45	612
SENAI/CFP Nova Iguaçu	0	0	51	0	13	64
SENAI/CFP Campos	0	0	60	1	0	61
SENAI/CFP Caxias	0	15	3	0	0	18
SENAI/CETEC Alimentos	64	177	372	684	365	1662
SENAI/CFP Artes Gráficas	1	5	6	1	32	45
SENAI/AFP Automotivo	0	0	0	1	8	9
SENAI/CFP C. Civil	5	56	11	16	11	99
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi	13	91	11	20	7	142
SENAI/AFP Panificação	0	0	0	0	28	28
SENAI/CETEC Solda	116	260	1	0	42	419
SENAI/CETIQT	833	212	350	502	464	2361
SENAI/DR-RJ	3	9	0	0	0	12
SENAI/CFP Itaperuna	0	0	0	1	137	138
SENAI/CFP Niterói	0	1	56	58	48	163
SENAI/CFP Nova Friburgo	77	367	10	91	253	798
SENAI/CFP Petrópolis	0	0	181	274	40	495
SENAI/CFP Resende	0	24	0	0	0	24
UCB	0	0	0	0	34	34
UCP	0	2	0	0	0	2
UERJ	0	6	0	1	101	108
UFRJ/ CAP (incubadora)	0	126	0	0	0	126
UFRJ/COPPE	0	1	5	1	1	8
UFRJ/DISQUE	3	1	4	3	0	11
UFRJ/EQ	0	0	0	1	1	2
UFRJ/ IB	7	25	0	0	0	32
UFRJ/IMA	0	7	0	0	0	7
UVA	0	3	0	350	431	784
Total	1657	2035	1696	2617	2270	10275

EJ = Empresa Júnior

Instituições de outros Estados. CETECON atuando na área de confecção e CTCAA na área de couros.

Distribuição das Consultas por Assunto (1997-2001)

Indústria	1997	1998	1999	2000	2001	Total
Artesanato	2	3	5	3	1	14
Bebidas	18	30	18	27	35	128
Borracha	1	1	0	0	1	3
Couros e Peles	2	1	2	3	0	8
Diversos	152	21	26	15	112	326
Editorial e Gráfica	11	14	53	2	31	111
Eleto-Eletrônico	2	17	9	3	9	40
Fumo	3	0	0	0	0	3
Materiais Plásticos	13	28	16	18	9	84
Produtos Alimentares	222	393	308	470	471	1864
Mecânica	22	111	20	10	29	192
Metalúrgica	139	341	62	20	14	576
Mineração	2	16	8	6	1	33
Produtos Minerais	0	0	0	0	1	1
Móveis e Madeira	5	7	10	1	3	26
Papel e Papelão	4	1	2	1	5	13
Perfumaria, Sabões e Velas	37	77	9	5	4	132
Produtos Farmacêuticos	24	6	6	10	0	46
Produtos Minerais Não Metálicos	21	22	13	27	11	94
Química	9	13	2	8	6	38
Têxtil	3	15	9	5	9	41
Reprocessamento em Geral	7	23	20	16	4	70
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	843	333	514	772	901	3363
Serviços						
Diversos	36	94	390	354	322	1196
Serviços em Alimentação	0	0	0	496	40	536
Serviços Téc, Consul, Constr. Civil	0	314	61	57	22	454
Serviços Em Energia Elétrica	1	9	0	11	6	27
Serviços Em Informática e Proc. De Dados	6	6	8	10	24	54
Serviços em Pesquisa Científica, Téc. e Educação	3	5	10	10	1	29
Saúde e saneamento	4	4	15	7	0	30
Concessionária de serviços públicos	0	0	0	2	1	3
Serviços de Transporte	2	1	13	0	0	16
Comércio						
Comércio	31	73	52	202	172	530
Agropecuária						
Agropecuária	32	56	35	46	25	194
TOTAL	1657	2035	1696	2617	2270	10275

As instituições que têm se destacado no número de atendimento: SENAI/CETEC Alimentos, SENAI/CETIQT, SENAI/CFP Friburgo, UVA. Estes destaques se devem a intensa participação das instituições citadas acima nas Clínicas Tecnológicas. Já o SENAI/CFP Friburgo, estimulado pelo Projeto de Cluster de Confeção, implantou o Núcleo de Apoio ao Design e tem prestado intenso atendimento as empresas de confecção da região. O INT e o CTAA têm mantido regularidade no número de atendimentos ao longo dos últimos cinco anos. Esta avaliação se reflete, também, na distribuição dos atendimentos por setor da economia.

Quanto à utilização de instituições de outros estados, justificou-se no caso de couros, de não possuímos no Rio de Janeiro instituições especializadas neste assunto. Em relação ao CETECON, sua atuação foi pontual em uma região geograficamente próxima, noroeste do estado, fronteira com o Estado do Espírito Santo, facilitando o acesso das empresas aos consultores.

Atendimentos que se destacaram em 2001

Empresa: Superdonti Suprimentos e Equipamentos Odontológicos Ltda

Instituição Executora: SENAI- CETEC Euvaldo Lodi

Consultor: Carlos Magno F. Nogueira

Atendimento: Empresa produtora de equipamentos odontológicos. O projeto focou a melhoria no desempenho do produto "microjateador por abrasivo". Foi confeccionado um molde em vacuum forming para a realização dos testes e implementação das alterações necessárias para alcançar a performance desejada. Com este projeto, a empresa ganhou competitividade junto a seus concorrentes, que se concentram principalmente em São Paulo.

Empresa: R.L. Justino Produtos Naturais

Instituição Executora: UFF – EJ. Solução Química

Consultor: Alexandre Borges

Atendimento: A empresa produz cera depilatória e o produto apresentava cristalização, causando perdas e inadequando-o para o consumo. Foram realizados testes físico-químicos e sugeridas alterações na formulação solucionando o problema. Com as implementações adotadas, houve significativo aumento das vendas e lucratividade/faturamento estimado em cerca de 15 a 20%. O atendimento se desdobrou em novo projeto para diversificar o produto.

Empresa: Roberto Baltazar

Instituição Executora: UFRJ – EJ. Fluxo Consultoria

Consultor: Cristiano de S. Soares

Atendimento: Cliente fabrica pasta de limpeza a partir de sabão comercial. Solicitou projeto para fabricar a matéria-prima "sabão neutro do tipo azul" com o objetivo de diminuir os custos e agregar valor ao seu produto, dominando todas as etapas de sua fabricação.

Empresa: Caninha Paduana

Instituição Executora: SENAI – CFP Itaperuna

Consultor: Luis Fernando Dias Ferreira

Atendimento: O cliente é fabricante de bebidas e solicitou apoio para diversificar sua produção, incluindo licores em sua linha de produtos. Foi desenvolvida formulação para 4 sabores de licor, adequando o processo para escala industrial. Foi realizada a análise dos equipamentos disponíveis versus necessidade de aquisição de novos, adequação das instalações, implantação dos controles de processo e start-up da nova linha de produção. Atualmente, o cliente produz cerca de 1200 litros/hora do novo produto, que resultou na ampliação da sua carteira de clientes e conseqüentemente do faturamento da empresa.

Empresa: Remada Confecções

Instituição Executora: UVA – Instituto Zuzu Angel

Consultor: Sonia Soneguet

Atendimento: Fabricante de moda noite, esta empresa participou da Clínica Tecnológica de Confecção de Itaperuna e, de imediato, identificou a necessidade de consultoria na área de modelagem, um dos assuntos abordados durante a Clínica. O consultor montou o projeto e passou 1 semana nas instalações da empresa, realizando correções em moldes, desenvolvendo novos moldes e aprimorando a técnica de modelagem. Os resultados foram imediatos e a empresa informa que houve melhoria do produto final, diminuição de desperdícios, aumento da aceitação do produto junto a seus clientes, padronização da grade de tamanhos e, de um modo geral, a otimização deste processo.

Empresa: Escaler Restaurante

Instituição Executora: UERJ – Instituto de Nutrição

Consultor: Márcia Madeira

Atendimento: Atuante no segmento de restaurantes em Cabo Frio, esta empresa participou da Clínica Tecnológica de Bares e Restaurantes de Cabo Frio. A consultora detectou alguns problemas e implementou as correções necessárias. Além do mais, a empresa estava expandindo suas atividades, montando um restaurante dentro de uma Universidade local. A consultoria se deu no planejamento do cardápio, projeto do layout adequado às exigências da legislação e ao contrato e obedecendo ao fluxo de matéria-prima, definição dos equipamentos e suporte até a finalização da implantação do negócio.

Empresa: Gutessen Com. de Alimentos

Instituição Executora: UERJ – Instituto de Nutrição

Consultor: Márcia Madeira

Atendimento: Atuante no segmento de alimentação, especializada em comida judaica, esta empresa participou da Clínica Tecnológica de Fast Food. A empresa deseja diversificar sua atuação no mercado, incluindo uma linha de produtos como biscoitos e doces finos para ser comercializada em supermercados. O projeto envolveu adequação do produto de forma a ampliar seu prazo de validade, desenvolvimento de embalagem apropriada, informações nutricionais e utilização correta de aditivos.

Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes

É realizada sistematicamente pesquisa de satisfação junto aos clientes atendidos pelo Programa SEBRAEtec. Pudemos constatar que em 95% dos casos os clientes ficaram satisfeitos com as informações recebidas e utilizariam novamente o Programa. Esta pesquisa é feita via telefone e, diretamente, junto ao cliente, no caso dos participantes das Clínicas Tecnológicas.

O objetivo é avaliar a efetividade do Programa, promover medidas corretivas quando cabível e redirecionamento de ações, além de verificar o grau de aplicação das informações e dificuldades das empresas. Esta pesquisa também avalia se o atendimento se enquadra nas diretrizes do Programa, auxiliando no controle da aplicação dos recursos.

A equipe do Balcão empenha grande esforço nesta ação, por considerar de extrema importância para a gestão do Programa. Encontramos grandes dificuldades em contatar o cliente e obter suas respostas. Pudemos observar que para cada resposta obtida, 4 ficam sem resposta, além de serem necessários uma média de 5 telefonemas/tentativas por resposta obtida.

Empresas Juniores

As empresas juniores representam hoje um importante espaço para que o aluno coloque em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade, contribuindo para o seu processo de aprendizagem e incentivando sua capacidade empreendedora, visando a se tornarem futuros empresários ao saírem da Universidade.

As vantagens por parte das empresas em utilizar os serviços de uma júnior decorrem principalmente da qualidade dos serviços realizados por alunos com acesso às mais novas tecnologias e conhecimentos, supervisionados por professores gabaritados, aliado ao baixo custo dos serviços, quando comparados ao custo tradicional de consultoria especializada.

Podemos perceber que o movimento das empresas juniores está amadurecendo. Isto se reflete no crescente número de atendimento que vêm realizando junto ao Balcão e também ao seu desempenho junto as empresas. No ano de 2001, das consultas atendidas por empresas juniores 4 atendimentos se destacam como "casos de sucesso" do Balcão de Tecnologia, realçando cada vez mais o papel da empresa júnior como um importante parceiro do Balcão de Tecnologia e caracterizando sua estrutura como adequada a demanda da micro e pequena empresa.

A equipe do Balcão de Tecnologia, a cada seis meses, promove reuniões com os integrantes das empresas juniores para avaliar os projetos em andamento e também atualizar o cadastros dos seus integrantes. Percebemos que há grande rotatividade entre os integrantes e essas reuniões são necessárias para que as informações sobre os Programas e Projetos e o canal de comunicação com o Balcão se perpetue mesmo com a saída de parte dos integrantes.

Ações Setoriais

No contexto das ações do Balcão de Tecnologia, foi desenvolvido um projeto cujo objetivo é de captar demandas de micro, pequenas e médias empresas afim de promover o aumento de competitividade através da utilização do potencial tecnológico das instituições associadas à Rede de Tecnologia. Para tal, pretendemos estruturar atendimentos setoriais buscando informações sobre suas demandas, articulando soluções e antecipando necessidades das empresas.

Metodologia

Para a realização das ações propostas, foram definidas 5 estratégias. A primeira é a identificação das demandas setoriais através de uma pesquisa de campo com sindicatos, associações e empresas do setor. A segunda é captar demandas tecnológicas, a partir das competências identificadas nas instituições associadas. Os projetos multidisciplinares elaborados por consultores de instituições e áreas diferentes representam a terceira estratégia. A quarta estratégia embora possua alguns pontos em comum com a primeira, difere desta por ser um atendimento mais focado em um segmento anteriormente identificado via literatura, entre outros meios. Por fim, a quinta estratégia se relaciona a um projeto de médio/ longo prazo pois focaliza-se na realização de novos negócios.

Ações Concluídas: escolhas dos seguintes setores para iniciar o trabalho: Plásticos e Borracha, Metal-Mecânica; Cosméticos e Alimentos; levantamento das competências institucionais na área de plásticos; divulgação do projeto entre sindicatos de borracha e plásticos;

O primeiro setor a ser trabalhado efetivamente é o de plásticos e o principal fator que direcionou essa escolha foi a existência de algumas ações para o setor que estão sendo impulsionadas pela instalação da Rio Polimeros, empresa que produzirá polietileno, resina utilizada para produzir embalagens, filmes, entre outros produtos, no estado.

As empresas de transformação do Rio de Janeiro se inserem no atual cenário nacional com uma posição estratégica favorável e tecnologicamente não muito. De um lado, sediará a

Rio Polímeros e estima-se contar com o incentivo para o desenvolvimento do parque transformador no estado, quer seja pela instalação de novas unidades transformadoras, quer seja pela incentivo às empresas já instaladas. Entretanto, o parque industrial é formado por micro e pequenas empresas defasadas tecnologicamente que estão competindo com empresas de outros estados e até mesmo de outros países e estão sendo pressionadas a se posicionarem nesse sentido para manterem-se no mercado.

Nesse cenário, foi organizado um Fórum formado pela Rede de Tecnologia, Companhia de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (CODIN); Sistema Firjan e a Associação Brasileira de Polímeros para a elaboração de um Dossiê da Cadeia Produtiva da Transformação de Plásticos.

As etapas definidas foram: seleção de empresas de transformação de plásticos procurando abranger toda a diversidade do setor quanto ao tamanho, produto produzido, idade dos equipamentos; mercado alvo; reuniões com os empresários das empresas selecionadas na etapa anterior; compilação e análise das informações obtidas nas reuniões com os empresários; elaboração do Dossiê e proposição de soluções para o setor; seminário para apresentação do Dossiê e das propostas às pessoas do setor e aos órgãos que tenham poder de decisão para alavancar o setor.

Já foram realizadas 3 reuniões com empresários. Na ocasião, foram levantados os principais gargalos do setor no Rio como por exemplo a dificuldade de captação de recursos para investimentos em novos equipamentos, moldes, modernização da fábrica, defasagem tecnológica, mão de obra desqualificada, entre outros.

Projeto 3

Programa Bônus Metrologia Rio

Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, contando com o apoio do INMETRO, FIRJAN e SBM, o Programa Bônus Metrologia tem o objetivo de apoiar micro e pequenas empresas na realização de ensaios e calibrações em seus produtos, matérias primas e instrumentos de sua área industrial ou na prestação de serviços técnicos especializados. O Programa foi lançado em 18 de maio de 2001, com ampla cobertura na imprensa, despertando grande interesse de empresas e dos laboratórios ofertantes de serviços. O Rio Grande do Sul foi o precursor deste Programa e o Rio de Janeiro é o segundo estado a oferecer este estímulo para a competitividade empresarial.

O Programa consiste em subsidiar 50% dos custos envolvidos na realização de ensaios e calibração, até um limite de R\$ 200,00 por serviço.

De forma semelhante ao SEBRAEtec, a gestão é realizada pela equipe do Balcão de Tecnologia, e contempla todas as etapas desde recebimento, identificação dos laboratórios executores dos serviços, acompanhamento e gestão financeira do atendimento.

Foram realizadas visitas aos laboratórios como forma de treinamento para sua execução e também para identificar os serviços passíveis de apoio pelo Programa, difundir sua utilização e ações de melhoria e verificação de efetividade.

Dados Estatísticos dos Atendimentos Bônus Metrologia Rio 2001

Classificação Quanto ao Tipo de Atendimento:

Tipo de Atendimento	Nº de Atendimentos	%
Calibração	258	100
Ensaio	0	0
Total	258	100

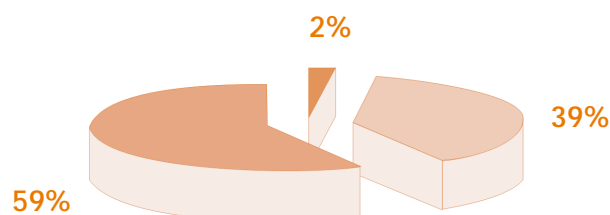
A totalidade dos atendimentos aconteceu na área de calibração. Isto deverá ser objeto de pesquisa em 2002, onde serão realizados diagnósticos setoriais sobre a demanda de serviços metrológicos.

Classificação Quanto às Grandezas:

Grandezas	Nº de Atendimentos	%
Pressão	100	38,7
Dimensional	152	58,9
Elétrica	2	0,8
Tempo/Frequência	1	0,4
Vazão	2	0,8
Temperatura	1	0,4
Total	258	100

Obs.: em uma mesmo atendimento podem ter sido solicitados mais de um instrumento.

Distribuição dos Atendimentos por Tipo de Grandeza



■ Tempo/Frequência/Temperatura/Elétrica/Vazão ■ Pressão ■ Dimensional

Principais Instrumentos Calibrados:

Barras Padrão, Bloco Padrão, Calibrador Anel Liso, Desempeno, Fonte de Tensão, Fonte Regulada, Lupa, Manômetro, Medidor de Altura, Mesa de Desempeno, Micrômetro, Multímetro Digital e Analógico, Paquímetro, Peças em Geral, Régua Graduada, Rotâmetro de Fluxo, Tacômetro estrobo digital, Termômetro, Vacuômetro, Voltímetro.

Serviços Solicitados e Não Atendidos: Termohigrômetro.

Podemos notar que as grandezas mais demandadas são relativas a área dimensional e de pressão. Isto está compatível com os setores mais demandantes e com as demais tabelas, como tamanho da indústria e localização, coerente com o perfil industrial da economia fluminense.

Classificação Quanto à Natureza Jurídica:

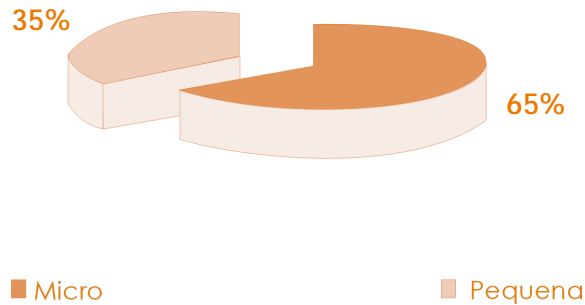
	Nº de Atendimentos	%
Pessoa Jurídica	258	100
Pessoas Físicas	0	0
TOTAL	258	100

Apesar do serviço ser disponível também a pessoas físicas/empresas informais, a totalidade de usuários foi de empresas formais. As empresas, em geral, estão mais bem estruturadas que as informais, necessitando buscar a excelência na qualidade de seus produtos e serviços e também formas de comprová-los.

Classificação Quanto ao Tamanho da Empresa:

Pessoa Jurídica	Nº de Atendimentos	%
Micro	168	65,2
Pequena	90	34,8
TOTAL	258	100

Classificação quanto ao tamanho da Empresa



A maior parte dos usuários foi de micro empresários, característica da economia nacional, porém, a relação ainda favorece a pequena empresa. Este dado nos remete a inferir que estes serviços ainda são pouco demandados pelas micro empresas.

Distribuição das Consultas por Instituição: (Instituições que Realizaram Atendimentos / Tipo)

Instituição	Nº de Atendimentos	Total %
Balinorti	3	1,2
IFM	5	1,8
Leka's	241	93,4
PUC-Rio/ITUC	6	2,4
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi	3	1,2
TOTAL	258	100

O grande executor do Programa no período foi o Laboratório Leka's. Este fato está relacionado a sua estratégia de já atuar fortemente junto as micro e pequenas empresas. Os demais laboratórios executores e outros que tivemos a oportunidade de visitar, concentram suas atividades prestando serviços para grandes empresas. Com o Bônus, estes laboratórios demonstraram interesse em atender a este grupo, o que permitirá ampliar o leque de serviços oferecidos e também atender maior número de empresas. Cabe ao Programa o desafio de sensibilizar as empresas a utilizar os serviços e também divulgá-lo mais amplamente.

Distribuição Geográfica:

	Nº de consultas	%
Capital	186	72
Interior	72	28
TOTAL	258	100

A maior parte dos atendimentos ocorreu na capital, o que corresponde a concentração de empresas dos setores atendidos nesta região.

Classificação pelo Setor de Atuação

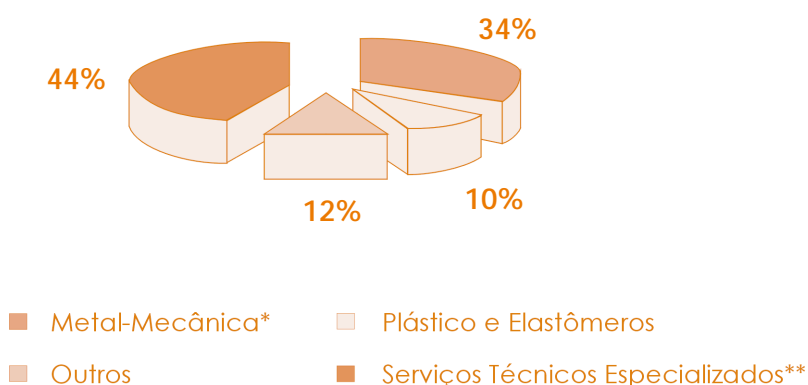
Setor de atuação	Total	0
Indústria		
Metal-Mecânica *	89	34,5
Metalúrgica	10	3,9
Plástico e Elastômeros	25	9,7
Equipamentos e Peças	8	3,1
Naval	10	3,9
Gráfica	3	1,1
Construção Civil	1	0,4
Sub-total (Indústria)	146	56,6
Serviços		
Técnicos Especializados **	112	43,4
SubTotal (Serviços)	112	43,4
TOTAL	258	100,00

* Compreende o Setor de Metal-Mecânica: usinagem de peças, estamparia e fabricação de peças em geral.

** Compreende Serviços Técnicos Especializados:

Afição de Peças; Serviços laboratoriais – calibração e ensaios; recarga de extintores; soldagem de radiadores e trocadores de calor; Retífica de Motores e Reparos e Manutenção (Naval, Siderúrgica, Automotiva, Aeronáutica, Material de Segurança, Equipamentos hospitalares, laboratoriais e industriais e reparação industrial em geral).

Distribuição dos Atendimentos por Segmento



Percebemos através desta tabela que os prestadores de serviços técnicos especializados representam grande demanda por serviços metrológicos demonstrando sua preocupação em estar oferecendo serviços de qualidade e com confiabilidade. Em relação à indústria, o

setor metal-mecânico se destacou pois é um setor classicamente intensivo em medições dimensionais, em segundo lugar aparece o setor de plásticos e elastômeros, preocupado também com a qualidade final de seus produtos.

Suporte Operacional - Bases de dados - Sistema Gerenciador de Consultas Tecnológicas

O crescimento do número de atendimentos do Balcão de Tecnologia, ampliação de projetos e a complexidade dos dados e estudos estatísticos que extraímos do banco de dados, gerou a necessidade do desenvolvimento de um sistema mais ágil, seguro e interativo.

O "Sistema do Balcão de Tecnologia" gerencia os Programas "SEBRAEtec", "Bônus Metrologia Rio" e "Clínica Tecnológica" e será estruturado para atender também a outros tipos de projetos. Todos os sistemas são interligados a uma base única de clientes e consultores, garantindo, assim uma maior flexibilidade e confiabilidade no que diz respeito a relatórios gerenciais.

Os Sistemas "SEBRAEtec" e "Bônus" contam com um sistema avançado de controle de atendimento que estabelece etapas que necessitam de informações do Balcão de Tecnologia, do cliente e da instituição executora do serviço. Para gerar confiabilidade no gerenciamento do atendimento, o sistema só permite passar de etapa após definidas as informações da etapa anterior.

O sistema interage com o usuário na medida em que informa sobre os estágios de cada atendimento, avisa sobre os prazos a serem cumpridos, indica datas e usuários que realizaram alterações e permite o cadastro e envio via internet, além de relatórios gerenciais on line, que permitem totalizações imediatas. Facilmente e interativamente será feito o acompanhamento de um processo, além da rapidez, confiabilidade e simplicidade. O sistema de "CLÍNICA TECNOLÓGICA" permite um controle total sobre o processo de eventos, desde a definição do número de salas e posições disponíveis até o preenchimento dos espaços pelos clientes. O sistema conta ainda com vários recursos, como envio de relatórios para os clientes e consultores informando sua agenda de entrevistas, tipo de demanda, emissão de relatórios impressos para controle em cada uma das salas de atendimento, relatórios gerenciais e estatísticos com totalização completa, entre outros.

Cadastro de Serviços Laboratoriais

Parceria com o Sebrae/RJ, o Cadastro de Serviços Laboratoriais foi desenvolvido para dar suporte ao Programa "Bônus Metrologia Rio". O sistema foi concebido visando a facilidade de cadastramento e recuperação das informações, a confiabilidade das pesquisas no banco de dados e a adequação às necessidades do usuário (empresário ou especialista da área de informação). Ao iniciar o projeto, verificou-se que não seria suficiente apenas atualizar as informações do cadastro existente. A experiência anterior demonstrava a necessidade de alterar toda a estrutura das informações, sua inserção, recuperação e interação com usuário.

A grande vantagem do sistema é sua capacidade de "aprender" as consultas, permitindo que, ao longo do tempo, diminuam significativamente as consultas a especialistas para esclarecimento de dúvidas quanto à nomenclatura e/ou quanto à identificação da adequação de um tipo de serviço a determinado produto; ou ainda, quanto as instituições que realizam determinado serviço não encontrado por meio de buscas convencionais. Outra vantagem é a possibilidade de registrar e associar, também ao longo do tempo, as nomenclaturas empregadas pelos demandantes e pelos técnicos que realizam os serviços, o que poderá vir a ser útil na sistematização dos termos empregados para descrever serviços. Com essas finalidades, foi desenvolvido um programa específico, baseado em um sistema de gerenciamento de banco de dados, associado a um mecanismo de busca, com capacidade de identificar termos e expressões similares, validadas por um usuário master.

O sistema foi desenvolvido utilizando o que há de mais moderno no que diz respeito à tecnologia de programação voltada para a Internet a fim de facilitar a interação entre os

laboratórios e a Redetec. Através de uma interface segura, acessível por todos os laboratórios via Internet, o cadastro dos serviços é realizado de maneira simples e intuitiva, garantindo ao sistema estar sempre atualizado em relação ao que os laboratórios oferecem.

Conta com um sistema de pesquisa de última geração, entre outros recursos, busca booleana, busca cruzada e customizada, além de um complexo sistema de dicionário, que permite a ligação de termos e sinônimos a fim de garantir uma maior homogeneidade nas pesquisas garantindo resultados mais confiáveis.

Projeto

Programa de Divulgação das Atividades de C&T - Rio Inteligente

O Programa de Divulgação das Atividades de C&T Rio Inteligente foi retomado graças à parceria com FAPERJ, que concedeu bolsas de pesquisa para duas jornalistas. O Rio Inteligente voltou a editar o informativo mensal (também disponível na home page), além de atualizar diariamente o Clipping Eletrônico, com notícias em C&T dos principais jornais do país. Na home page, também está sendo atualizada a seção Fique Ciente. Basta entrar na página da REDETEC (www.redetec.org.br/fiqueciente).

A lista de discussão articulada@redetec.org.br é um importante espaço para difundir informações sobre C&T.

O Informativo Rio Inteligente, como um dos canais de divulgação do Programa de Divulgação das Atividades de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, voltou a circular em setembro de 2001, entrando no seu terceiro ano de publicação. Dentro as matérias publicadas, destacaram-se: "Pesquisadoras desenvolvem enzima para indústria de laticínios"; "Cimento produzido a partir de resíduos industriais" "Mais ferro aos alimentos" ; " Biofábrica de Campos"; "Software é desenvolvido por estudante da CEFET/RJ"; "Os 80 anos do Instituto Nacional de Tecnologia"; "Software controla a variação de tensão do sistema elétrico"; e "Finep libera R\$ 10 milhões para projetos de inovação tecnológica".

Projeto 1

Projeto Venture Forum Brasil / Projeto Inovar

O principal objetivo do Projeto Venture Forum Brasil é induzir o desenvolvimento do mercado de capital de risco através da criação de um marketplace organizado, real (Venture Capital Forum), que promova e apoie projetos empreendedores, atraia investidores, aumente a qualidade do fluxo de negócios e, ainda, que difunda a atividade de capital de risco, dando continuidade à realização da agenda prevista na ação "Venture Forum Brasil" do Projeto Inovar, iniciada com a realização do Venture Forum Brasil nos dias 02 e 03 de outubro de 2000.

O Venture Forum Brasil permite: criar um eficiente canal de comunicação entre o empreendedor e o investidor; promover e apoiar a associação entre empreendedores e investidores; criar uma rede empreendedora de recursos e contatos; apoiar a preparação de empreendedores e empresas de base tecnológica para estabelecer parcerias com investidores de risco; aumentar a eficiência do mercado informal de capital de risco; promover os mecanismos de investimento de capital de risco, como fonte alternativa de financiamento junto a empreendedores e empresas; aumentar a percepção dos investidores tanto institucionais como individuais, sobre o potencial dos negócios de base tecnológica; aumentar a percepção dos agentes de mercado sobre o potencial dos negócios de base tecnológica; aumentar a percepção dos policy-makers sobre a importância do mercado de capital de risco para a criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica; e promover articulação dos investidores locais/regionais com as ações do Venture Forum Brasil.

Tendo em vista os objetivos gerais referidos, as ações implementadas são as seguintes: identificação, seleção e mobilização de, pelo menos, 20 potenciais investidores individuais e institucionais; seleção de, pelo menos, 15 projetos a apresentar no venture forum brasil, em cada um dos 05 (cinco) eventos previstos; manutenção do sistema de cadastramento e dos destaques do portal capital de risco brasil (www.venturecapital.com.br) com vistas à seleção de empresas para os venture forums, bem como monitoramento da implantação dos grupos de discussão; apoio aos empreendedores e às empresas selecionadas na preparação dos seus planos de negócios e na sua avaliação; treinamento e apoio a empreendedores e executivos de empresas selecionadas, tendo em vista a adequação dos seus projetos e empresas aos requisitos de abertura de capital, de estabelecimento de parcerias, de relacionamento com investidores e de gestão controlada; apoio aos empreendedores e às empresas selecionadas na preparação das suas apresentações; capacitação de técnicos da finep, bem como de agentes inovar visando transferência de know-how na organização do evento, bem como na preparação das empresas, com vistas à futura reprodução desse modelo de operação pela FINEP.

As ações acima foram desenvolvidas tendo em vista a realização de 5 (cinco) Ventures Forums Brasil e sempre contaram com a participação de agentes locais – Fundos de Investimento, consultores, etc. – com reconhecida competência para o desempenho das funções acima descritas.

Estes eventos, bem como as ações a ele associadas, constituem-se como o instrumentos a partir do qual se promovem os encontros entre empreendedores, seus projetos e empresas e potenciais investidores. Com o propósito de selecionar, por um lado, as melhores oportunidades de investimento e, por outro, os investidores cujo perfil mais se adequa ao tipo de investimento - não só pelo seu nível de risco e prazos, mas também em função do seu acompanhamento e apoio à gestão.

O projeto se desenvolve, contando com um coordenador executivo, a partir das seguintes atividades: identificação, seleção e mobilização de potenciais investidores individuais e institucionais; escolha das propostas cadastradas no portal www.venturecapital.com.br visando o processo de pré-seleção de até 30 (trinta) empresas por venture forum; após o

que serão selecionadas até 15(quinze) empresas por evento; apoio aos empreendedores e às empresas na preparação dos seus planos de negócios e na sua avaliação, contemplando as seguintes atividades; montagem de agenda de entrevistas com as empresas selecionadas para apresentação de suas propostas para consultores, finep e agentes da rede inovar envolvidos no processo; agenda de palestras com especialistas nos temas relacionados a capital de risco – aspectos jurídicos, contábeis e financeiros, planejamento estratégico, aspectos organizacionais, governança corporativa, bem como técnicas de apresentação para investidores; assessoria às empresas selecionadas para aprimoramento dos planos de negócio; treinamento e apoio a empreendedores e executivos de empresas, tendo em vista a adequação dos seus projetos e empresas aos requisitos de abertura de capital, estabelecimento de parcerias, de relacionamento com investidores e de gestão controlada; apoio aos empreendedores e às empresas selecionadas na preparação das suas apresentações; apoio à capacitação dos agentes da rede inovar através da sua participação no processo de seleção e preparação das empresas; apoio à capacitação dos agentes e colaboradores da FINEP; promover a participação de investidores no processo de seleção e de preparação das empresas;

Venture Forum Brasil

O Venture Forum Brasil é uma das 6 (seis) ações integrantes do Projeto INOVAR. Nele ocorre a realização de rodas de negócios entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento.

Os objetivos principais do Venture Forum são: promover o encontro entre investidores e empreendedores para a realização de investimentos de capital de risco; melhorar a qualidade dos negócios, em termos de conteúdo e forma; reduzir custos de transação para empreendedores e investidores; e atrair investidores do mercado de capital de risco para empresas de base tecnológica.

Antes do acontecimento do Venture Forum são realizadas as seguintes atividades: identificação de oportunidades de negócio; seleção de negócios; apoio para a preparação das empresas; e identificação de investidores.

Com relação à preparação dos Empreendedores antes de suas exposições aos investidores, vale ressaltar que é dado total apoio não só à preparação dos Planos de Negócios como também à preparação das apresentações, além de orientação na estruturação gerencial, financeira, contábil, organizacional e jurídica.

A empresa interessada em participar do Venture Forum deve se cadastrar através do portal www.venturecapital.com.br. Inicialmente é feita uma pré-seleção onde 30 empresas são selecionadas a partir da análise de seus sumários executivos, preenchidos através de seus acesso ao portal.

As 30 empresas selecionadas realizam em outra etapa uma apresentação à Banca de Seleção, composta por técnicos da FINEP, consultores nacionais e estrangeiros, além de investidores convidados. Dessa etapa saem 15 empresas que realizam um ensaio geral antes do Venture Forum.

Nesse ensaio geral, as empresas se apresentam à Banca de Avaliação composta também por técnicos da FINEP, consultores nacionais e estrangeiros e investidores convidados.

No Venture Forum Brasil ocorre a apresentação das empresas a audiência dos investidores. Até o presente momento aconteceram 5 (cinco) Venture Forums Brasil, conforme apresentado na tabela a seguir:

Evento	Data	Local	Nº de Empresas selecionadas
1º Venture Forum	2 e 3 de outubro de 2000	Rio de Janeiro	14
2º Venture Forum	14 e 15 de dezembro de 2000	Porto Alegre	12
3º Venture Forum	18 e 19 de abril de 2001	São Paulo	16
4º Venture Forum	1 e 2 de agosto de 2001	Belo Horizonte	8
5º Venture Forum	22 e 23 de outubro de 2001	Rio de Janeiro	8
Total de Empresas			58

Projeto 2

Participação na 9ª Expociência inserida na 53ª Reunião da SBPC

A 53ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) foi realizada, no período de 13 a 18 de julho, em Salvador, tendo como Tema : Nação e Diversidade – Patrimônio do Futuro.

A SBPC tem como principal objetivo o fomento à ciência, canalizando energias de pesquisadores e professores para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

A reunião ocorreu no Campus da Universidade Federal da Bahia e foi separada em 4 partes:

- 8ª Jornada Nacional de Iniciação Científica: atividade destinada à reapresentação dos melhores trabalhos de Iniciação Científica, apresentados e publicados no ano de 2000 nas Instituições de origem, visando à integração de jovens cientistas de todo o Brasil nas discussões de C&T e à divulgação dos trabalhos.
- 9ª SBPC Jovem - integrou alunos e professores de Ensino Fundamental, Médio e Técnico à reflexão e à prática da Ciência, realizando diversas Exposições, Conferências, Cursos, Oficinas e Mostras de trabalhos científicos.
- SBPC Cultural –nesse espaço ocorreram apresentações de conjuntos musicais e folclóricos de diferentes regiões brasileiras, orquestras; coros, mostras de vídeo, de fotografias, de cinema, de bandas, shows acústicos, peças teatrais com o objetivo de mostrar a produção cultural nacional, em especial da região em que se realiza a Reunião, tendo como público alvo acadêmicos e não acadêmicos.
- 9ª Expociência - Feira Científica e Tecnológica, em que Empresas dos setores Público e Privado que atuam em parceria com as Universidades e Centros de Pesquisa, têm a oportunidade de mostrar seus projetos de Ciência e Tecnologia ao grande público.

Participação da Rede de Tecnologia

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro foi convocada pela FINEP para a seleção dos projetos contemplados pelo CTPetro (Fundo Setorial do Petróleo), a serem apresentados no estande do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Os projetos selecionados foram:

■ **Tanque Oceânico – COPPE/ UFRJ**

O Tanque Oceânico será projetado para dar suporte prioritário à exploração de óleo e gás na região da Bacia de Campos cujas atividades avançam para profundidades da ordem de 3000 metros. O projeto do Tanque será orientado para atender simulações de testes com modelos de navios, plataformas offshore (fixas, flutuantes, amarradas, com posicionamento dinâmico, etc.), sistemas navio aliviador-bóia, navio reservatório-navio aliviador-bóia, etc., Tension Leg Platform- TLP, SPAR, Monotowers, risers, linhas de amarração e outros problemas relacionados à tecnologia offshore. O gerador de ondas distingue-se como o elemento mais importante necessário à operação do Tanque. O seu projeto permitirá a geração de ondas regulares, irregulares, com diferentes direções de incidência e cobrindo faixas adequadas de frequência.

■ **PIG – PUC-Rio**

O PIG é utilizado durante a construção de dutos, especialmente nas últimas etapas da montagem e condicionamento, para levantar as características geométricas da linha, na monitoração geométrica de dutos em operação, para identificar qualquer redução de diâmetro ou outro tipo de anomalia geométrica que possa ter ocorrido durante a vida útil da linha.

■ **Tanque de Provas Numérico – Departamento de engenharia Naval e Oceânica da USP**

O Protótipo da USP tem como objetivo a análise da interação dinâmica de sistemas, desenvolvimento de modelos estruturais analíticos e numéricos; interfaces gráficas e de realidade visual e desenvolvimento de modelos hidrodinâmicos: interação dinâmica de sistemas flutuantes.

A 9ª Expociência foi visitada por um público heterogêneo em relação à formação acadêmica e origem geográfica: estudantes de primeiro; segundo e terceiro grau, universitários, professores, público em geral.

Os protótipos foram acompanhados por funcionários, alunos e professores das Universidades que ficaram durante a exposição realizando demonstrações nos tanques e simulações por computador do PIG para os visitantes.

Pode-se afirmar, em relação à exposição dos protótipos acima citados, que os objetivos da SBPC foram atingidos com sucesso pois além da interação e interesse dos visitantes houve uma sensibilização notável dos visitantes em relação à importância do fomento da ciência.

Projeto 3

Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores

No âmbito do Programa Energia Brasil para Micro, Pequenas e Médias Empresas, do Governo Federal, estão sendo organizadas pela REDETEC Mostras Programadas, expondo 57 produtos com tecnologia inovadora na área de energia. A primeira mostra foi inserida na Feira Expolight, entre 3 e 7 de outubro, no Marina da Glória no Rio de Janeiro. A segunda foi na feira HÁBITAT Brasil 2001, entre 5 e 9 de novembro, em Florianópolis. Finalizando as atividades em 2001, a Mostra Energia Brasil chegou em Fortaleza, entre 5 e 7 de dezembro.

Todos os produtos expostos nesta Mostra Itinerante, com previsão também de chegar a São Paulo, entre 18 e 22 de março de 2002, foram identificados a partir de uma chamada feita pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). As empresas deveriam inscrever produtos e serviços inovadores, disponíveis para

comercialização ou em fase de produção de lotes experimentais. A principal característica destes produtos: uso eficiente de energia.

Foram escolhidas empresas das seguintes cidades do Brasil: Belém (PA), Ceará (CE), Natal (RN), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Santa Rita do Sapucaí (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Ribeirão Preto (SP), Araraquara (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Panambi (RS) e Cachoeirinha (RS).

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, a convite da Finep, participou do Grupo de Discussão sobre as políticas de ação imediata para identificação no território nacional de empresas que estivessem desenvolvendo ou já desenvolvido projetos inovadores no uso eficiente de energia e levá-los a conhecimento da comunidade científica e sociedade em geral através de eventos itinerantes.

Foi formatado um projeto dividido em 3 grandes etapas: Edital "Chamada MCT/Finep", divulgação dos produtos/serviços em 10 Mostras em algumas capitais do Brasil e Estudo de Viabilidade Técnica (EVT) para eventual apoio ao desenvolvimento/aperfeiçoamento destes produto/serviços.

Responderam ao Edital 109 instituições entre universidades/centros de pesquisas, e empresas de todo o Brasil. Destas foram identificadas 31 com 58 produtos/serviços, prontos para comercialização e em fase de produção de lotes experimentais. Contamos hoje com 30 instituições e 57 produtos visto que uma empresa se retirou do projeto por razões próprias. Em algumas dessas empresas foram identificados mais de um produto, sendo que, em uma delas, 24. Esta decidiu expor a cada evento apenas 10 deles. Na 2ª etapa, foram programadas 10 Mostras para divulgação destes produtos/serviços. Sempre inseridas em eventos relevantes e afins, as Mostras levarão às concessionárias de energia, setores produtivos e governamentais e à sociedade em geral, o resultado do trabalho destes pesquisadores.

A Rede de Tecnologia assumiu a realização técnica e logística destas Mostras, sendo no ano de 2001, três edições da "Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas": no Rio de Janeiro, em Florianópolis e em Fortaleza. Para o ano de 2002, temos duas programadas em São Paulo – a primeira de 18 a 22 de março e a outra no mês de julho.

O estande da Mostra Energia Brasil está formatado como um espaço único para todos os produtos/serviços identificados. Participam também deste espaço representação do MCT, da Finep e do Programa Energia Brasil para as Micro, Pequenas e Médias Empresas com o Gabinete Civil da Presidência da República, SEBRAEs locais, agentes financiadores: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES e bancos regionais – Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

Responsável ainda pela elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica, a Rede de Tecnologia, como uma prévia para a 3ª etapa do projeto, elaborou um relatório denominado "Programa de Melhoria da Eficiência Energética" com os projetos dos Participantes da Mostra Energia Brasil de Produtos e Serviços Inovadores para as Micro, Pequenas e Médias Empresas, para fins de encaminhamento ao Fundo Setorial de Energia e com vistas a financiamento para os mesmos.

Com o objetivo de orientar o direcionamento dos recursos para melhores resultados, medir o impacto dos riscos tecnológicos em termos financeiros, contribuir para uma melhor gestão de recursos, este relatório identificou os projetos desenvolvidos somente por empresas, por universidades, e por universidades e empresas.

Através da análise efetuada, os projetos foram agrupados nas seguintes áreas de pesquisa: geração de energia, medição, instrumentação e análise; tecnologia da informação; equipamentos e motores; processos químicos; construção civil. Pode-se verificar que os projetos encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento, estando uns ainda em

fase conceitual, outros em fase de desenvolvimento e bancada, alguns já têm protótipo/piloto e, finalmente projetos já prontos para comercialização.

As Mostras Energia Brasil continuarão a ser apresentadas em diversas capitais brasileiras, com a intenção de atingir a meta resultante da chamada do Edital FINEP/MCT e alcançar um público suficientemente amplo, para divulgar o trabalho de inúmeras pessoas envolvidas em transformar ciência e tecnologia numa realidade de mercado.

1ª Mostra – Expolight

Realizada no Rio de Janeiro, RJ, no Parque de Exposições da Marina da Glória de 03 a 07 de outubro de 2001, a Mostra foi inserida na “Expolight 2001”.

O evento contou com um público de 7.500 pessoas, e o estande foi intensamente visitado. Participaram desta Mostra 26 expositores com um total de 39 produtos.

Além da Feira no Parque de Exposições, a Expolight montou uma área para exposições externas – do qual participamos com um produto, além de um Auditório Temático, um Salão Eletricidade. Também foi realizado o “Congresso Técnico Internacional de Transmissão, Geração e Distribuição de Energia”, e Palestras e Minicursos.

Na avaliação dos expositores, esta Mostra foi considerada, do ponto de vista institucional, como sendo a mais importante do ano de 2001, pelo fato de terem sido, evento e público, específicos da área de energia.

Foram efetuados vários contatos com possibilidade de negócios, acordos de cooperação, sondagens para parceria de aprimoramento de tecnologias, instalação de 4 equipamentos em empresas dos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Curitiba e Brasília e 1 operação comercial de venda de produto para uma empresa de transportes do Rio de Janeiro.

2ª Mostra - HÁBITAT BRASIL 2001

A 2ª Mostra Energia Brasil foi realizada em Florianópolis, em Santa Catarina, de 05 a 09 de novembro de 2001, inserida no “Hábitat Brasil 2001”. O evento realizado no CentroSul – Centro de Convenções de Florianópolis, compreendeu diversas atividades: Mostra Energia Brasil, IV Congresso Multidisciplinar sobre Práticas Urbanas, IV Feira e Exposição de Produtos, Serviços e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, Apresentação das 10 Práticas Premiadas em Dubai. A Reunião do comitê Diretivo do Programa de Melhores Práticas e eventos simultâneos: A Pequena Produção e o Modelo Catarinense de Desenvolvimento e o Encontro Ibero-Americano sobre Geração de Energia a partir da Biomassa. O evento contou com um público de 3.000 pessoas entre congressistas, visitantes e público especializado.

Da Mostra Energia Brasil participaram 26 empresas/instituições, expondo 39 produtos.

Com foco na questão do meio ambiente e qualidade de vida, o Hábitat recebeu ampla cobertura da mídia em geral, o que foi avaliado pelos expositores como fato bastante positivo sob aspecto de imagem institucional.

Foram realizados negócios tais como instalação de um dos produtos em uma instituição de ensino de Santa Catarina, contrato de representante comercial de produto para venda ao consumidor, além de contatos com empresas dos setores privado e governamental com efetivas possibilidades de sucesso.

3ª Mostra – IV Encontro Internacional de Negócios do Nordeste

Última Mostra do ano de 2001, desta vez inserida no IV Encontro Internacional de Negócios do Nordeste, a Mostra Energia Brasil foi realizada em Fortaleza (CE), no Centro de Exposições Sebrae/CE, de 4 a 7 de dezembro.

O evento compreendeu Rodada Internacional de Negócios, organizada pelo Sebrae/Ce, Mostra Energia Brasil, Mostra Energia Ceará (FIEC, Sebrae/Ce, Seinfra, Colce, Nutec, UFCE, Banco do Nordeste) e Feira de Franchising.

Com um público de 5.000 pessoas a Mostra de Fortaleza teve a participação de 28 empresas apresentando 41 produtos/serviços.

Observamos uma maior integração entre os expositores do ponto de vista de cooperação, permitindo melhoria nas tecnologias, na eficiência dos produtos, complementaridade entre pesquisas e tecnologias através de troca de informações entre os expositores. Foram também realizados 4 negócios efetivos (venda de produtos, instalação de equipamento no Sebrae/Ce, dois serviços de geração de energia a partir de resíduos sólidos), além de alguns contatos promissores. Destacamos convite a dois expositores/produtos para participação em eventos – um no Brasil e outro na China.

Projeto 4

CTPETRO/ONIP (Organização Nacional da Indústria do Petróleo)

O objetivo do Plano Nacional de Ciência e Tecnologia de Petróleo e Gás Natural (CTPETRO) é contribuir para o desenvolvimento do setor visando ao aumento da produção e da produtividade, redução de custos e preços e à melhoria da qualidade dos produtos.

A Rede de Tecnologia foi a proponente de 2 projetos, detalhados a seguir, que foram aprovados e começarão a ser executados ainda em 2002.

Subprojeto Desenvolvimento de Empresas Nacionais de Pesquisa Geofísica para Petróleo e Gás.

Objetivos: estimular a criação e o desenvolvimento de empresas nacionais de pesquisa geofísica capazes de assumir uma parte ponderável das atividades atuais ou programadas para o setor de prospecção e exploração de petróleo e gás natural no Brasil; identificar, contatar e estimular empresas ou grupos empresariais nacionais existentes, ou que venham a ser formados, que se interessem pelo desenvolvimento e contratação de pesquisas geofísicas voltadas para a prospecção de petróleo e gás natural no Brasil; identificar, contatar e selecionar empresas de pequeno a médio porte, existentes no exterior e detentoras de experiência e tecnologia na área da prospecção geofísica de petróleo e gás natural, que se interessem por investir seu know how e/ou capital no Brasil; estudar, sugerir e promover, conjuntamente com a anp (agência nacional do petróleo) os mecanismos operacionais indispensáveis para permitir e facilitar a participação nestas atividades das empresas ou grupos nacionais interessados no setor; programar, divulgar e promover encontros, debates e reuniões de trabalho necessários para colocar os eventuais parceiros em contato, prestar esclarecimentos sobre as oportunidades reais existentes no Brasil e estimular o intercâmbio para a geração de negócios entre as firmas nacionais e as estrangeiras do setor.

Proponente: Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

Executor: MCT- Observatório Nacional

Subprojeto: Aprimoramento do Site da Onip

Objetivos: manter e aprimorar o site da Onip; fornecer à indústria do petróleo informações atualizadas e facilmente acessíveis; aprimorar o cadastro Onip para disponibilizar informações com um nível de detalhamento que possibilite as empresas de petróleo e seus fornecedores realizarem negócios; tornar o site um ponto de encontro entre os "players" ligados ao mundo de petróleo, especialmente os que fazem parte dos comitês da Onip; permitir consulta a todas as partes do site através de ferramentas avançadas de busca.

Proponente: Rede de Tecnologia
Executor: Núcleo de Computação Eletrônica / UFRJ

Projeto 5

ANE

A Academia Nacional de Engenharia (ANE) trabalhou na realização do I Encontro Nacional de Tecnologia e Engenharia, em abril deste ano, na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN). O Encontro, que contou com a apresentação de 21 casos de inovação tecnológica, enfocou temas de interesse nas palestras: "Da Planta – Piloto ao Setor Produtivo, com a inovação tecnológica engenheirada", proferida por Antônio Sérgio Fragomeni; "Avança Brasil – Desafio Tecnológico e de Engenharia", por José Paulo Silveira; "Incentivos de Natureza Fiscal e não Fiscal para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, visando a inovação de bens e serviços", por Waldimir Pirró e Longo; e "Computação Científica e Inovação Tecnológica na Engenharia", por Marcelo Gatass. O Painel "Inovação Tecnológica / Engenharia e Produção", tendo como coordenador Ricardo Gatass, foi apresentado por José Maria Ramos e Carlos Gross.

Projeto 6

UFRJ

A Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), durante todo o ano 2001, implementou 11 subprojetos de infra-estrutura do Campus da Universidade do Brasil.

Estão em andamento os seguintes subprojetos: Projeto de Comunicação Externa; Projeto Jovem Qualificado, Ciclo de Seminários, Pré-projeto de Arquitetura e Urbanismo, Pré-projeto de Iluminação, Pré-projeto de Sinalização, Projeto de Coleta Seletiva, Reformas Estruturais, Manual de Marcas, Projeto de Comunicação Interna da UFRJ, Paisagismo, Consultoria Especializada sobre Avaliação do Parque da Descoberta.

Projeto 7

PRONEX/UFF

O objetivo do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), um convênio entre o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a UFF (Universidade Federal Fluminense) e a Rede de Tecnologia, é a alocação de recursos para a execução de atividades inerentes ao Projeto "Gestão em poluição ambiental, através do estudo das transferências de materiais na interface Continente-Oceano: análise comparativa dos ecossistemas costeiros do Rio de Janeiro".

Projeto 8

Projeto ONS/GPI da UFRJ

O projeto, desenvolvido pela Rede de Tecnologia no Operador Nacional do Sistema Elétrico, é executado pelo GPI da UFRJ. Ao longo do ano de 2001, com previsão de continuidade em 2002, tem como objetivo central a modelagem dos processos técnicos do ONS de forma integrada e consistente com os instrumentos normativos que regem a atuação desse operador, os Procedimentos de Rede. Além dessa linha central, outras ações foram também desenvolvidas sempre com o intuito de possibilitar à organização um melhor desempenho na execução de suas atribuições legalmente estabelecidas. Dentre os principais resultados alcançados ao longo de 2001 podemos citar:

- **Elaboração dos Procedimentos de Rede:** concluída a etapa de elaboração da versão inicial dos Procedimentos de Rede do NOS, que devem ser submetidos à homologação pela ANEEL, como forma de assegurar a legitimidade e o referencial necessário para o exercício das suas atribuições.
- **Modelagem dos Processos Técnicos** descritos nos Procedimentos de Rede: ampliada a discussão, em toda a organização, acerca da gestão por produtos e processos, tendo sido concluídas ou iniciadas as atividades de descrição detalhada das rotinas técnicas vinculadas aos processos de: Operação do Sistema, Planejamento Elétrico, Planejamento Energético, Programação, Hidrologia, Manutenção, Telecomunicações, Acesso à Rede Básica, Ampliações e Reforços, Definição de Redes e Administração de Contratos.
- **Estruturação dos Indicadores de Desempenho:** construída base de dados específica para o cadastro dos indicadores de desempenho passíveis de utilização pelo ONS, contemplando indicadores de natureza técnica, de gestão e de processos.
- **Estruturação da Área de Relacionamento com Agentes:** elaborada proposta de estruturação da área de Relacionamento com Agentes do ONS, contemplando a análise e indicação dos recursos e instrumentos necessários, bem como a sua forma de organização e integração com as demais áreas da organização.
- **Elaboração do Plano de Ação 2002-2004:** apoio à elaboração do Plano de Ação (projetos e atividades) do ONS para o triênio 2002-2004, contemplando a definição de diretrizes, o cadastro e revisão de projetos e atividades, o orçamento e o acompanhamento dos projetos integrantes do Plano de Ação 2001-2003.

Projeto 9

Projeto ANP

O projeto da Agência Nacional do Petróleo é também executado pelo GPI da UFRJ. Ao longo do ano de 2001, com previsão de continuidade em 2002, tem como objetivo central a modelagem dos processos das áreas complementares da ANP, especialmente os relacionados à gestão de recursos humanos e ao planejamento e execução de projetos e atividades.

Dentre os principais resultados alcançados pelo projeto ao longo de 2001 podemos citar: a Modelagem dos processos de Gestão de Recursos Humanos: elaborada proposta de reestruturação da Superintendência de Gestão de Recursos Humanos da ANP, tendo como base a modelagem e o reprojeto dos processos atuais. Iniciada a etapa de implantação dos novos processos e da nova estrutura, com continuidade prevista para 2002; e Modelagem dos processos de Planejamento e Execução: elaborada proposta de reestruturação dos processos de Planejamento e Execução da ANP, tendo como base a modelagem dos processos atuais e a consulta a processos de referência de organizações governamentais e não-governamentais de sucesso.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
CNPJ/MF 39.092.812/0001-40

ATIVO CIRCULANTE	2001	2000
Caixa e Bancos	2.615.728,95	1.055.171,38
Aplicações Financeiras	4.925.877,82	2.069.588,60
Impostos a Recuperar	-	1.143,38
Adiantamentos	127.986,97	30.736,52
Contas a Receber	355.534,40	24.631,5
	8.025.128,14	3.181.271,38
PERMANENTE	2001	2000
Imobilizado	92,94	92,94
Investimentos	66.179,57	79.015,37
	66. 272,51	79.108,31
TOTAL DO ATIVO	8.091.400,65	3.260.379,69

PASSIVO CIRCULANTE	2001	2000
Encargos Sociais	2.499,46	26.048,57
Impostos a Recolher	7.601,58	801,34
Contas a Pagar	-	5.518,57
Provisão para Férias e Encargos	-	2.887,93
Provisão para 13º sal. e Encargos	1.170,58	-
	11.271,62	35.256,41
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2001	2000
Projetos em Andamento	5.569.395,33	1.285.111,10
	5.569.395,33	1.285.111,10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2001	2000
Patrimônio Social	1.940.012,18	1.407.604,35
Superávit do Exercício	570.721,52	532.407,83
	2.510.733,70	1.940.012,18
TOTAL DO PASSIVO	8.091.400,65	3.260.379,69

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

RECEITAS OPERACIONAIS	2001	2000
Contribuições	154.800,00	169.350,00
Reembolso de Despesas de Infra-estrutura	390.675,46	199.802,65
Saldo de Convênio e Projetos	190.258,93	695.995,91
Serviços Prestados	3.274.121,72	-
	4.009.856,11	1.065.148,56

DESPESAS OPERACIONAIS	2001	2000
Pessoal e Encargos	(577.315,00)	(434.538,86)
Material de Consumo	(16.054,13)	(26.485,56)
Serviços	(2.934.785,64)	(243.356,43)
	(3.528.154,77)	(704.380,85)

OUTRAS DESPESAS E RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	2001	2000
Despesas Financeiras	(6.286,15)	(4.000,63)
Despesas Tributárias	(246.255,44)	(77.493,42)
Depreciações	(15.811,08)	(10.243,94)
Rendimentos de Aplicações Financeiras	272.922,27	253.517,50
Receitas Eventuais	84.451,58	9.860,61
	89.020,18	171.640,12

SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	570.721,52	532.407,83
---	-------------------	-------------------

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL (em reais)

	Patrimônio Social	Superávit(Déficit)	Total
Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 1999	1.346.474,68	61.129,67	1.407.604,35
Superávit(Déficit) do exercício em 31 de dezembro de 2000	0,00	532.407,83	532.407,83
Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2000	1.407.604,35	532.407,83	1.940.012,18
Superávit(Déficit) do exercício em 31 de dezembro de 2001	0,00	570.721,52	570.721,52
Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2001	1.940.012,18	570.721,52	2.510.733,70

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS DA APLICAÇÃO DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS		
Total das origens de recursos	586.532,60	542.651,77
Superávit (Déficit) do Exercício	570.721,52	532.407,83
Depreciações	15.811,08	10.243,94
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Total da Aplicação de Recursos	2.975,27	38.624,22
Imobilizado	2.975,27	38.624,22
Investimentos	0,00	0,00
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO PATRIMÔNIO CIRCULANTE LÍQUIDO	583.557,33	504.027,55
VARIAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL CIRCULANTE		
Ativo Circulante	4.843.856,77	884.291,33
Passivo Circulante	4.260.299,44	380.263,78
AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO PATRIMÔNIO CIRCULANTE LÍQUIDO	583.557,33	504.027,55

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2001

Contexto Operacional

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil de natureza cultural e educacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública estadual, que se destina à difusão e apoio tecnológico, visando a articulação entre a oferta e a demanda de tecnologia, no Estado do Rio de Janeiro. Em consonância com a Lei, não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou das rendas auferidas em razão de sua atividade social, seja a título de lucro ou de participação no seu resultado, aplicando seus recursos integralmente em sua manutenção. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro é composta hoje de 41 (quarenta e um) associados, contribuintes para o custeio de sua atividade. Em 2001, a Rede de Tecnologia registrou o ingresso de 03 (três) novos associados : RIOSOFT, IRD e IEN.

Apresentação da demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade, emanados da resolução n.º 838, de 13 de fevereiro de 1999, expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, em consonância com plano contábil das Sociedades Cívicas Sem Fins Lucrativos. Em decorrência, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social líquido e das origens e aplicações de recursos, resultam de simples acumulação dos valores nominais das transações.

Principais diretrizes contábeis

a) Ativo e Passivo Circulante - Os ativos são demonstrados pelos valores de realizações e os passivos pelos valores conhecidos e calculáveis, incluindo encargos correspondentes, provisões e saldo de projetos em andamento. Como vem sendo adotado todos os anos, a classificação de recursos (parcelas liberadas) e aplicações (despesas) de projetos, originários de convênio com lastro erário de fundos como: FNDCT, CTpetro e demais. Na forma de que estes recursos tenham seus gastos aprovados em planos de aplicação, isto é, dinheiro com destino preestabelecido, e vinculado à prestação de contas ao final. Este procedimento foi aplicado de maneira a configurar que estes recebimentos não são receitas Rede.

a-1) Conta Adiantamentos P/Projetos - Saldo este composto por despesas pagas antecipadamente de Projetos, que ainda não tiveram seus instrumentos de acordo assinados. Após este processo e liberação dos recursos, estes valores serão repassados para o convênio de origem, e o montante deste transferido para Rede, na forma de compensação.

a-2) Conta Projetos - Conta esta sub-conta de Contas a Receber, refere-se a notas fiscais emitidas contra terceiros, relativas a parcelas de contrato de prestação de serviços, tais como: SEDECT, ONS, ANP e CENPES/REQARJ.

b) Permanente - É demonstrado o custo corrigido monetariamente até 1995, combinado com os seguintes aspectos : A depreciação do imobilizado é calculado pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens . As seguintes taxas :Equipamentos e Instalações de Informática - 20%, Moveis e utensílios - 10%, Instalações - 10%, Máquinas e Equipamentos - 10%, Equipamentos e Instalações de Comunicações - 10% e Software e Programas 20%. Em 2001, foram efetuadas baixa de bens inservíveis e de bens com depreciação superior ao valor de aquisição.

c) Despesas e Receitas - Em 2001 foi adotada a classificação de recursos originários de contratos de prestação de serviços na conta de Receitas de Serviços Prestados. Seu controle foi efetuado através de centros de custos. Este procedimento se fez necessário

porque na quitação de parcelas dos referidos contratos a REDE emite notas fiscais (exigência dos contratantes : ONS, ANP, SEDECT, UFRJ e demais). Das notas foram recolhidos os impostos devidos pela prestação de serviços, conforme a Lei . Dessa forma, será melhor nossa apresentação para o fisco Municipal e Federal, origem da receitas postas para tributação.

Operações relevantes - Em última reunião do Conselho Diretor da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, foi aprovada a liberação do montante de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para aquisição de um imóvel, como nova sede da Rede de Tecnologia. Este valor está apoiado no resultado do exercício fiscal.

Origens dos recursos relevantes - Em 2001 foi o ano de novos projetos, que fez com que a Rede de Tecnologia, que em anos anteriores administrava em torno de 12 projetos, entre convênios e contratos, ao término de 2001 tenha elevado este volume para 34(trinta e quatro) projetos, realizados com diversas instituições. Com esta demanda houve uma captação de recursos na ordem de um total de R\$ 13.615.095,20 (treze milhões, seiscentos e quinze mil, noventa e cinco reais e vinte centavos), sendo desse montante, R\$ 3274.121,72(três milhões, duzentos e setenta e quatro mil, cento e vinte e um reais e setenta e dois centavos) oriundos de contratos de prestação de serviços. O restante de R\$ 10.340.973,48 (dez milhões, trezentos e quarenta mil, novecentos e setenta e três reais e quarenta e oito centavos) liberados sob a forma convênios, firmados com as diversas instituições.

A receita líquida da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro com a administração dos projetos teve seu real valor no montante de R\$ 1.328.955,00 (hum milhão, trezentos e vinte e oito mil, novecentos e cinquenta e cinco reais), contra um total de despesas Rede bruta de R\$ 748.233,48 (setecentos e quarenta e oito mil, duzentos e trinta e três reais e quarenta e oito centavos). O confronto desses valores resultou no superávit do exercício de 2001.

Detalhes das contingências na data do encerramento do exercício e dos prováveis efeitos futuros - ISS, até o exercício de 1995, com pendência de decisão pela Secretaria Municipal de Fazenda, no valor estimado de R\$ 400.000,00, não provisionado no passivo.

Armando Augusto Clemente
Secretario Executivo

Paula R. B. Gonzaga
Gerente

Fernando Luiz Barros de Medeiros
Contador- CRC 63.726/RJ
CPF 512.484.177-04

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, reunidos especialmente para dar parecer sobre as contas, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Despesas e Receitas, Demonstrativos de Mutações do Patrimônio Social, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2001, declaram, para os devidos fins, que examinaram e conferiram as contas, inspecionaram os livros e documentos atinentes, constando estar tudo devidamente correto e em ordem.

Assim, são unânimes em se pronunciarem favoravelmente ao encaminhamento e aprovação, pelo Conselho Diretor, das contas apresentadas, referente ao período supracitado.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2002

Sérgio do Reis Príncipe
Presidente

Augusto Wagner Padilha Martins
Membro

Abel Mendes Pinheiro Júnior
Membro

Associadas à Rede de Tecnologia

- 1 ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
- 2 ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro)
- 3 ANE (Academia Nacional de Engenharia)
- 4 BIORIO (Fundação Bio-Rio)
- 5 CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca)
- 6 CEFETEQ (Centro Federal de Educação Tecnológica de Química)
- 7 CEPEL (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica)
- 8 CETEM/CNPq (Centro de Tecnologia Mineral)
- 9 CETIQT/SENAI (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil)
- 10 CODIN (Companhia de Desenvolvimento Industrial)
- 11 CTAA/EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos)
- 12 CTEX (Centro Tecnológico de Exército)
- 13 CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
- 14 FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)
- 15 FBTS (Fundação Brasileira de Tecnologia de Soldagem)
- 16 FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)
- 17 FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz)
- 18 FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)
- 19 FLUPEME (Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa)
- 20 IEN (Instituto de Engenharia Nuclear)
- 21 INB (Indústrias Nucleares do Brasil S.A.)
- 22 INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial)
- 23 INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
- 24 INT (Instituto Nacional de Tecnologia)
- 25 IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria)
- 26 PETROBRAS/CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez)
- 27 PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
- 28 RIOSOFT
- 29 SEBRAE/RJ (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro)
- 30 SECT (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia)
- 31 SEDECT (Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, C&T do Município)
- 32 UCB (Universidade Castelo Branco)
- 33 UCP (Universidade Católica de Petrópolis)
- 34 UENF (Universidade Estadual Norte Fluminense)
- 35 UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
- 36 UFF (Universidade Federal Fluminense)
- 37 UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
- 38 UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
- 39 UNIG (Universidade de Nova Iguaçu)
- 40 UVA (Universidade Veiga de Almeida)
- 41 UNIVERCIDADE

Conselho Diretor

UCB - Universidade Castelo Branco

Prof. Paulo Alcantara Gomes - Reitor - Presidente do Conselho Diretor

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Henrique Vilhena de Paiva - Reitor

INT – Instituto Nacional de Tecnologia

João Luiz Hanriot Selasco – Diretor

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Buss – Presidente

FLUPEME – Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa

Benito Díaz Paret - Presidente

SEBRAE/RJ – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro

Paulo Maurício Castelo Branco – Diretor Superintendente

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nilcéia Freire – Reitora

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Padre Jesus Hortal - Reitor

SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

Wanderlei de Sousa - Secretário

FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

Eduardo Eugênio Gouvêia Vieira - Presidente

Conselho Fiscal

INB - Indústrias Nucleares do Brasil

Sérgio dos Reis Príncipe

CETEM - Centro de Tecnologia Mineral

Augusto Wagner Padilha Martins

ACRJ - Associação Comercial do Rio de Janeiro

Abel Mendes Pinheiro

Secretaria Executiva

ARMANDO AUGUSTO CLEMENTE - clemente@redetec.org.br
Secretário-Executivo

PAULA GONZAGA - paula@redetec.org.br
Gerente

VERA LÚCIA HARCAR - vera@redetec.org.br
Analista do Balcão de Tecnologia - REMET e REQARj

LUIZ ALBERTO REZENDE SILVA - luiz@redetec.org.br
Responsável Técnico do Balcão de Tecnologia

LILIA REIS PEREIRA DE OLIVEIRA - lilia@redetec.org.br
Responsável Técnica de Informação e Eventos

TERESA TRINCKQUEL - teresa@redetec.org.br
Responsável pela Mostra Brasil Energia

GABRIELA PADILHA - gabriela@redetec.org.br
Bolsista FAPERJ - Balcão de Tecnologia

MARIA HELENA LOPES - lopes@redetec.org.br
Bolsista FAPERJ - Balcão de Tecnologia

ANA LUIZA SZUCHMACHER VERÍSSIMO LOPES- luiza@redetec.org.br
Estagiária Rio-Metrologia e REQARJ

DANIELA LIMA CERQUEIRA - daniela@redetec.org.br
Responsável Técnica da REPICT

MARINA JURUÁ - marina@redetec.org.br
Estagiária - REPICT

ROBERTA ALVES - alves@redetec.org.br
Responsável Técnica da REINC

ARMINDO DA SILVA GOMES - armindo@redetec.org.br
Auxiliar de Informática

FERNANDO MEDEIROS - fernando@redetec.org.br
Contador

MICHEL DO CARMO ZANDBERG - michel@redetec.org.br
Auxiliar de Contabilidade

ROBERTA FERREIRA - roberta@redetec.org.br
Assistente de Tesouraria

GUILHERME LUIZ MARTINS FONSECA - guilherme@redetec.org.br
Auxiliar - Tesouraria

ANDRÉIA MARTINS - andreia@redetec.org.br
Auxiliar - Tesouraria

ANDRÉ JORGE G. DUARTE - andre@redetec.org.br
Assistente de Contabilidade

LUIZ CLAUDIO DA SILVA PINHEIRO - pinheiro@redetec.org.br
Secretário

RODRIGO PENNA RIBEIRO - rodrigo@redetec.org.br
Office-boy

FLÁVIA MACHADO - flavia@redetec.org.br
Bolsista - Rio Inteligente

ANA PACHECO - ana@redetec.org.br
Bolsista - Rio Inteligente

PAULA PIRES - pires@redetec.org.br
Coordenadora de Comunicação



Publicação
Quattri Design e Consultoria

Diretor Presidente
Paulo Alcantara Gomes

Secretário Executivo
Armando Clemente

Coordenação
Paula Gonzaga

Redação
Paula Pires

RIO DE JANEIRO

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 125 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20040-006 - Tel.: (21) 2221-9292 - Fax: 2222-0312
www.redetec.org.br